

ENSINO FUNDAMENTAL L'ÍNGUA Inglesa



Prefeitura da Cidade de São Paulo Bruno Covas

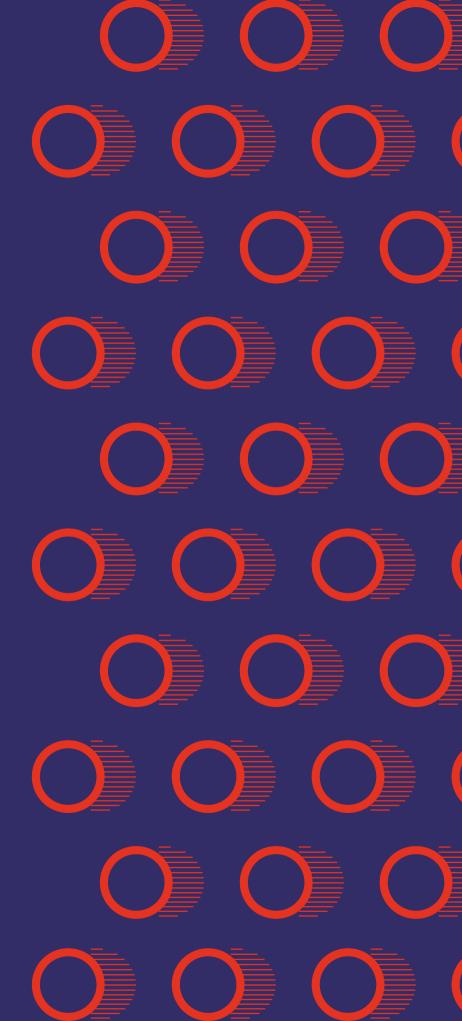
Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Alexandre Schneider Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo Chefe de Gabinete



Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Orientações Didáticas do Currículo da Cidade

Língua Inglesa



COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli - Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED Fernanda Regina de Araujo Pedroso Tânia Nardi de Pádua

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIEFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

EQUIPE TÉCNICA - DIEFEM
Cíntia Anselmo dos Santos
Daniela Harumi Hikawa
Daniella de Castro Marino Rubio
Felipe de Souza Costa
Heloísa Maria de Morais Giannichi
Hugo Luís de Menezes Montenegro
Humberto Luis de Jesus
Karla de Oliveira Queiroz
Kátia Gisele Turollo do Nascimento
Lenir Morgado da Silva
Paula Giampietri Franco
Rosangela Ferreira de Souza Queiroz
Yara Dias da Silva

NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO - NTC

Wagner Barbosa de Lima Palanch - Diretor

EQUIPE TÉCNICA - NTC Adriana Carvalho da Silva Carlos Alberto Mendes de Lima Claudia Abrahão Hamada Clodoaldo Gomes Alencar Junior Edileusa Andrade de Carvalho Araújo Costa Márcia Andréa Bonifácio da Costa Oliveira Maria Selma Oliveira Maia Mariângela do Nascimento Akepeu Monica de Fátima Laratta Vasconcelos Nágila Euclides da Silva Polido Regina Célia Fortuna Broti Gavassa Silvio Luiz Caetano Tânia Tadeu Vera Lúcia Benedito Viviane Aparecida Costa

EQUIPE DE COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO COORDENAÇÃO GERAL

Carla da Silva Francisco Wagner Barbosa de Lima Palanch Minéa Paschoaleto Fratelli

ASSESSORIA PEDAGÓGICA GERAL Fernando José de Almeida

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS LÍNGUA INGLESA

ASSESSORIA Adriana Ranelli Weigel Glaucia d'Olim Marote Ferro

EQUIPE TÉCNICA - SME Maria Alice Machado da Silveira Felipe de Souza Costa

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Editoração e Ilustração Ana Rita da Costa - Projeto gráfico Angélica Dadario Cassiana Paula Cominato Fernanda Gomes Pacelli Joseane Alves Ferreira

Pesquisa Iconográfica Eliete Caminhoto

Fotos Capa Daniel Arroyo da Cunha Enzo Maia Boffa Magaly Ivanov Paula Letícia de Oliveira Floriano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Orientações didáticas do currículo da cidade : Inglês. - 2.ed. - São Paulo : SME / COPED, 2019.

80p.: il.

Bibliografia

1.Educação - Currículo. 2.Ensino Fundamental. 3.Inglês - Orientação didática. I.Título.

CDD 375.001



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remixe, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal

Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Educadores e Educadoras,

Dando continuidade ao processo de implementação do Currículo da Cidade, estas Orientações Didáticas constituem-se como mais um desdobramento de toda a discussão e proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, este documento apresenta possibilidades de trabalhos com esses objetivos sem, no entanto, limitar o poder criativo de cada professora e professor em nossa Rede.

As Orientações Didáticas não foram pensadas de modo complementar ao Currículo da Cidade, mas constituintes desse documento, que abarca diversos saberes e que tem, como principal finalidade, garantir a aprendizagem de estudantes no Município de São Paulo.

Para tanto, não perdemos de vista os princípios que visam à garantia da: equidade, colaboração, continuidade, relevância, contemporaneidade, educação integral e, como não poderia deixar de ser, da educação inclusiva, que pressupõe o respeito e a valorização da diversidade, a qual nos constitui como sujeitos e cidadãos de uma cidade multifacetada.

Assim, os documentos orientadores fazem parte de uma coleção que comporá a formação continuada de profissionais da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, à medida que apresenta discussões importantes para que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ganhem vida e passem a ser uma realidade possível na ação docente.

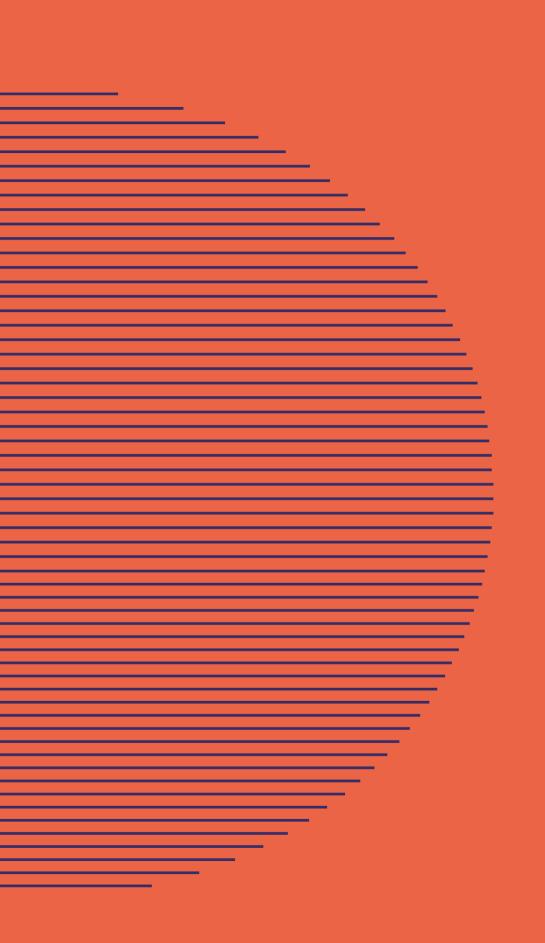
É importante dizer que, nas páginas das Orientações Didáticas, o professor e a professora encontrarão pontos de partida e sugestões de trabalho, mas não "receitas", pois entendemos que - numa cidade tão complexa como a nossa - as realidades locais são levadas em consideração. Nosso esforço está centrado no sentido de empreender estratégias e na proposição de possibilidades para que estudantes da cidade continuem aprendendo.

Por falar em aprendizagem, o foco maior de nossas ações, organizamos a coleção de Orientações Didáticas por área e por componente curricular: Linguagens (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), Matemática, Ciências da Natureza (Ciências Naturais) e Ciências Humanas (Geografia e História), Tecnologia para Aprendizagem. Cada volume compreende discussões orientadoras do 1° ao 9° ano. A novidade, desta vez, é que há um documento especialmente elaborado para a Coordenadora e o Coordenador Pedagógico.

Para além dessa organização, foram pensados aspectos que entrecruzam todos os componentes curriculares, ou seja, que visam à Matriz de Saberes. Portanto, propomos orientações que considerem: o pensamento científico, crítico e a criatividade; a resolução de problemas; a comunicação; o autoconhecimento e o cuidado; a autonomia e a determinação; a abertura à diversidade; a responsabilidade e a participação; a empatia e colaboração e o repertório cultural.

Finalmente, nosso desejo é que as Orientações Didáticas fortaleçam os Projetos Político-Pedagógicos, redimensionem olhares para discussões mundiais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e que, sobretudo, continuem a garantir a aprendizagem de estudantes.

Bom trabalho!

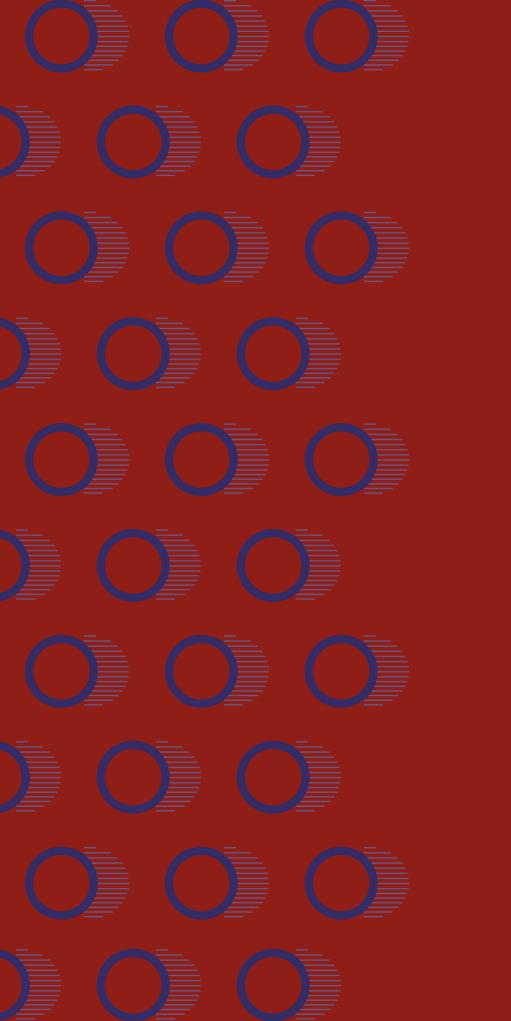






Sumário

- 7 Apresentação
- 9 Introdução
- Dimensão Intercultural
- Práticas de Linguagem Oral Produção e Escuta
- Práticas de Leitura de Textos
- Práticas de Análise Linguística
- Práticas de Produção de Textos Escritos
- Proposta de Integração de Eixos Sugestões



Apresentação

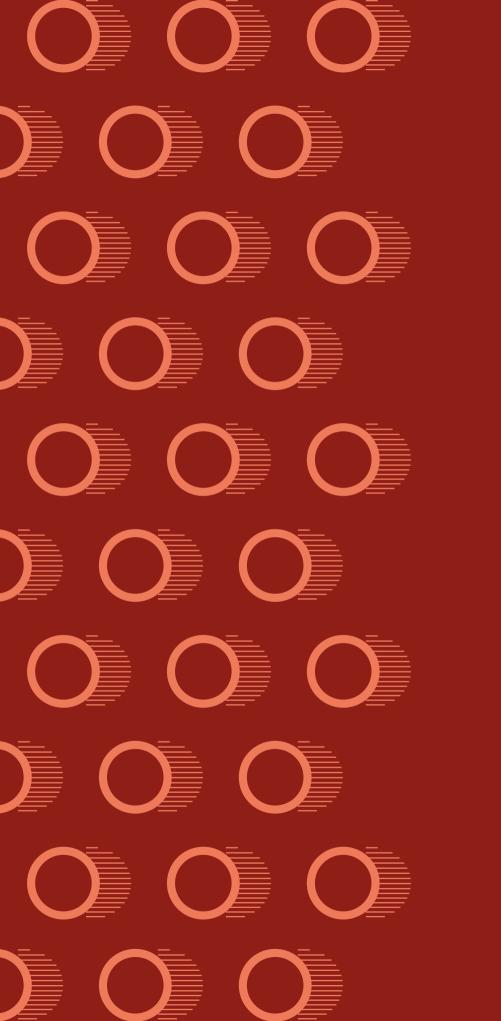
Este caderno de Orientações Didáticas do Currículo da Cidade busca dar continuidade aos processos de orientação e desenvolvimento curricular já iniciados na Rede, que originaram o Currículo da Cidade - Língua Inglesa, especialmente no que se refere aos ciclos, eixos estruturantes e aos conceitos delineados em documentos anteriores em relação ao trabalho com a linguagem e a Língua Inglesa.

Essas aproximações fizeram parte do processo de atualização curricular confirmando pontos comuns na composição do currículo de Língua Inglesa da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SME-SP, em que se destacam como princípios básicos: a concepção de linguagem como prática social, a perspectiva dos (multi)letramentos, a visão de inglês como língua franca e os conceitos de multiculturalidade, plurilinguismo e, principalmente, interculturalidade.

Destaca-se a elaboração de orientações para o Ensino Fundamental I, de modo a atender às características do contexto de ensino da Rede. Com isso, o Currículo da Cidade de Língua Inglesa dá um passo à frente em relação às orientações hoje existentes, uma vez que poderá oferecer subsídios para outras proposições de oferta da Língua Inglesa ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Portanto, também foram consideradas orientações e propostas em desenvolvimento nos três ciclos da Rede, com resultados bastante positivos. Esse diagnóstico e reflexão sobre as práticas já em andamento, bem como o que se pretende buscar para a melhoria do ensino na Rede nos próximos anos, constituem-se como referência importante na elaboração deste documento.

Bom trabalho aos professores!



Introdução

Conforme apresentado no Currículo de Língua Inglesa para a Cidade de São Paulo, princípios e concepções considerados no componente "Língua Inglesa" em documentos anteriores serão retomados, e serão estabelecidas conexões com o documento elaborado nesse momento. Essa reconstrução histórica servirá como pano de fundo para esta nova etapa, com a garantia de continuidade de um percurso que vem sendo construído. Portanto, muitos dos princípios orientadores aqui considerados já fazem parte das práticas desenvolvidas pelos professores em suas aulas, que podem ser retomados, consagrados e articulados em função dos eixos estruturantes e dos ciclos previstos para o Ensino Fundamental nas escolas da Capital.

Um desses princípios, o que diz respeito à concepção de aprendizagem da Língua Inglesa em práticas sociais de linguagem, é também seguido no ensino de Português, língua materna de boa parte de nossos estudantes.

Assim, é nessa perspectiva de integração, de língua em uso, auxiliada pela possibilidade de ampliação da comunicação em Língua Inglesa, especialmente nos contextos de uso digital e multimodal das linguagens e pela consequente utilização do Inglês no mundo global, em que as relações entre língua, território e cultura são necessariamente redimensionadas e reconstruídas, que as indicações aqui presentes serão sugeridas. Essa orientação permite que os princípios norteadores do currículo preconizem, efetivamente, a incorporação de papéis e dimensões coerentes com o que hoje vivemos no mundo (global, quase sem fronteiras), na comunicação (com novos percursos de acesso, de conhecimentos e de participação social - mesmo que limitados a poucos) e na cultura (com vistas à integração, desvinculada da noção de pertencimento, voltada para um contexto inter/multicultural). Essas são algumas das particularidades da sociedade atual, que nos levam ao tratamento do currículo como um organismo vivo, orgânico, adaptável às características do grupo e da comunidade da escola ou fora dela, bem como voltado para o reconhecimento e o respeito às diferenças e, especialmente, formativo de identidade(s), de pessoas preparadas para as exigências do mundo contemporâneo, com consciência crítica e autônoma.

Estabelecem-se, portanto, a partir desse panorama atual de educação linguística consciente, crítica, abrangente e socialmente determinada, as considerações a serem feitas em relação aos princípios adotados e suas implicações para o ensino atual da Língua Inglesa. Em suma, como já enfatizado, considerações e princípios que:

 compreendem a prática escolar como prática situada e, com isso, estruturam a atividade docente a partir do planejamento e da busca de possibilidades a respeito de "o quê" e "por que" ensinar a Língua Inglesa, em processo dialógico que considera e respeita o contexto de ensino, seus participantes e objetivos;

- legitimam o ensino da língua como prática social e a perspectiva plurilinguística e inter/transcultural da linguagem;
- justificam a opção de tratamento do Inglês como língua franca ressignificada, prestando-se para o agenciamento crítico nas novas mobilizações sociais;
- admitem o hibridismo e a multiplicidade das formas de comunicação pela língua e, desse modo, a "desestrangeiriza";
- indicam a necessidade e importância do trabalho pedagógico a partir da visão ampliada, não fragmentada e integrada de conhecimento e informação, potencializando novos contatos e aproximação com práticas diversificadas da língua, especialmente do universo digital, exigindo orientação da aprendizagem voltada para os multiletramentos e as multimodalidades (ou multissemioses);
- valorizam a interculturalidade, a aproximação, o diálogo, as relações de troca entre sujeitos, povos e culturas e o respeito à diversidade;
- incentivam a integração entre os componentes da área de Linguagens bem como entre os das demais áreas;
- garantem o trabalho pedagógico como trajetória ao longo do Ensino Fundamental em ciclos, com focos de ação diferenciados em cada um deles. No entanto, o foco no brincar, no intervir e no investigar, próprios de cada um dos ciclos, não exclui possibilidades de ocorrências de características de um ciclo no outro;
- pressupõem a integração das quatro habilidades comunicativas (escutar, falar, ler e escrever), superando a visão de ensino isolado dessas habilidades e a inclusão de outras igualmente importantes para as práticas sociais do mundo contemporâneo, tais como o compor, o pensar, o sentir, o agir;
- consideram os eixos estruturantes Recepção e Experimentação, Exploração e Reflexão, Criação e Transformação, sua natureza e função para a consolidação das práticas de linguagem e dos direitos da aprendizagem da Língua Inglesa, já estabelecidos.

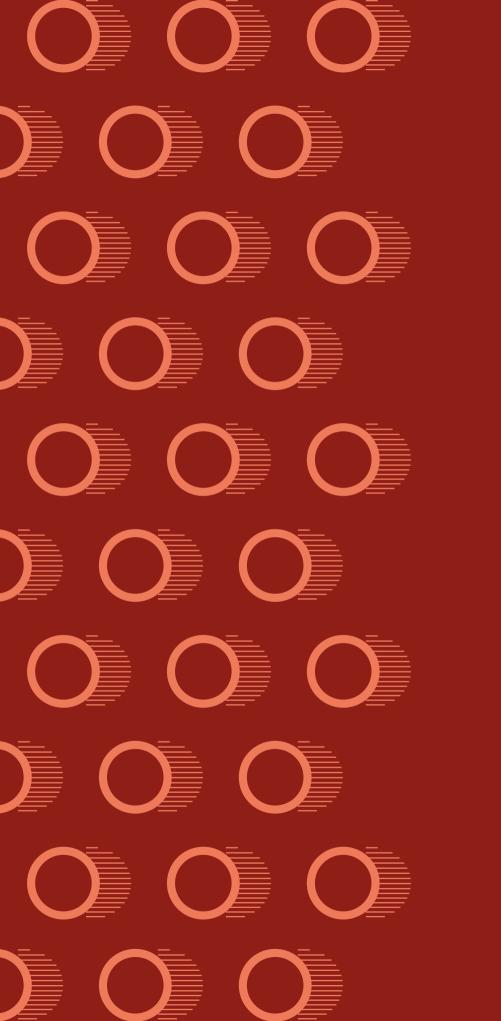
Como resultado dessas concepções e da sintonia entre elas, será apresentada, a seguir, a proposta de organização curricular distribuída em quadros dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento comuns para cada um dos ciclos. A apresentação dos quadros será feita considerando os eixos articuladores do currículo, com perspectivas de articulação e integração entre eles, apesar de apresentados individualmente.



Para a articulação de temas e conteúdos trabalhados ao longo do Ensino Fundamental, o presente documento sugere como ponto central o tema "Identidade e Diversidade", escolhido como um "hipertema" que reflete, de forma abrangente, os princípios, os conceitos e a visão de todo o processo de aprendizagem da Língua Inglesa através e ao longo dos ciclos. Essa sugestão do grupo tem como objetivo apenas auxiliar o professor de Língua Inglesa a visualizar o trabalho pedagógico a partir da articulação entre os eixos organizadores, unidades temáticas a serem propostas e habilidades a serem desenvolvidas.

Esse olhar para o outro permite também que os estudantes possam, ao comparar essas diferentes representações, conhecerem-se, em um processo de distanciamento de si que provoca a reflexão sobre suas identidades, suas singularidades. Nesse sentido, causa empatia, favorece o respeito, a aceitação do outro, uma visão de que a diversidade é característica natural do ser humano. Também abre brechas para que o plurilíngue, existente no mesmo idioma como em outras línguas, configure as vivências em Língua Inglesa e contribua para a conscientização e ampliação linguística das crianças.

No decorrer do texto há quadros intitulados "Saber mais" que têm como objetivo apresentar sugestões que podem contribuir com o planejamento e a organização didática do professor, e a aprendizagem dos estudantes.



Dimensão Intercultural

O eixo dimensão intercultural tem por objetivo explicitar conteúdos relativos a conhecimentos acerca de como diferentes povos e culturas representam a realidade do mundo e vivem essas realidades. Além disso, engloba especialmente conhecimentos afetivos e atitudinais voltados para uma formação que leva em

consideração os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) voltados para a redução de desigualdades, para a paz, a justiça, e também o bem-estar. Esse eixo é o que está mais intrinsecamente relacionado à visão ressignificada de Língua Inglesa como língua franca, já apresentada na primeira parte deste documento, ao conceito de multiculturalidade e também de plurilinguismo, ambos retomados no Currículo da Cidade de Língua Inglesa.

Iniciamos a apresentação dos eixos pela dimensão intercultural por duas razões: primeiramente porque se trata de um eixo que abarca o potencial para ser o fio condutor, articulador de ao estudante "observar, questionar, investigar causas, elaborar e testar hipóteses; refletir, interpretar e analisar ideias e fatos em profundidade; produzir e utilizar evidências" (SÃO PAULO, 2017, p.33).

Por isso a importância de o professor

O pensamento crítico permite

Por isso a importância de o professor planejar ações em que estejam presentes esses procedimentos, elucidando-os aos estudantes, para que passem a utilizar, com maior frequência, tais ações cotidianamente.

propostas pedagógicas (sequências didáticas e projetos, por exemplo) que viabilizam o trabalho integrado dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento listados em todos os outros eixos. Segundo, porque articula-se, do ponto de vista temático, com a Matriz de Saberes proposta pelo Currículo da Cidade, principalmente abertura à diversidade (abrir-se ao novo, respeitar e valorizar diferenças, e acolher a diversidade), empatia e colaboração (especialmente no que tange considerar a perspectiva e os sentimentos do outro), bem como com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incorporados pela Rede como temas inspiradores a serem trabalhados em todos os componentes curriculares ao longo dos ciclos, e em toda a educação básica.

O trabalho com essa dimensão permite acolher, reconhecer e valorizar a diversidade cultural, respeitar a cultura do outro e, sobretudo, favorecer o diálogo entre culturas, uma vez que, por meio da Língua Inglesa, se (re)conhece a existência de outras possibilidades de ver o mundo e de representá-lo por meio de outras linguagens.

É importante considerar que, diante da realidade atual da Rede, na qual se fazem presentes estudantes oriundos de diferentes culturas e falantes de Inglês e de outras línguas (como o Espanhol, o Árabe, dentre outras), torna-se fundamental que o professor desenvolva uma competência multicultural. Como nos lembram

Língua Inglesa

Weinstein, Tomlinson-Clarke e Curran (2004), essa sensibilidade é essencial para que o professor conduza o processo de ensino-aprendizagem de grupos de estudantes oriundos de diferentes culturas, não apenas compreendendo como diferentes comportamentos e atitudes devem ser interpretados, mas também de modo a apoiar esses estudantes no desenvolvimento de habilidades interpessoais. Esse procedimento tem por finalidade também fazê-los viver de modo mais adequado em sua nova realidade e cultura e, assim, sentirem-se acolhidos e inseridos na comunidade.

No Ciclo de Alfabetização, os objetos de conhecimento foram selecionados de modo a serem condizentes com o enfoque no brincar e nas atividades sociais e gêneros textuais/discursivos típicos dessas atividades (contação de histórias, brincadeiras, canções). Por isso, no 1° ano, exploram-se brincadeiras infantis ao redor do mundo; no 2° ano, o conhecimento de histórias infantis ao redor do mundo, com um enfoque multicultural e multilíngue, e no 3° ano, busca-se, de modo mais focalizado e aprofundado, conhecer histórias infantis típicas de países anglófonos. Trata-se, nesse ano, de deslocar o olhar tradicionalmente focado em países de variantes hegemônicas do Inglês para países onde essa língua se instaurou principalmente devido a processos de colonização. Esse objeto de conhecimento é fundamental para que o desenvolvimento do pensamento crítico seja iniciado, em outras palavras, a sensibilização para questões sobre a relação entre poder, identidade, cultura encontram, nesse objeto, um terreno fértil para ser explorado com os estudantes.

No Ciclo Interdisciplinar, cujo enfoque está no investigar as diversas modalidades de ler o mundo, os objetos selecionados permitem que os estudantes se engajem em projetos de pesquisa sobre um espaço importante de suas vidas – a escola, e como ela é em diferentes países/culturas, num exercício de comparação crítica entre realidades diversas. A perspectiva de investigação interdisciplinar continua no objeto de conhecimento que convida os estudantes a observarem a presença da Língua Inglesa em suas atividades cotidianas e materiais/produtos (jogos eletrônicos, brinquedos, desenhos animados, na história e em textos falados, cantados e escritos). Como podemos observar nos objetivos do 4° e do 5° ano:

FF04II13

Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).

EF05LI17

Reconhecer alguns símbolos e produtos de diferentes culturas (artes visuais, arquitetura, dança, teatro, cinema, entre outros) por meio da Língua Inglesa.

As crianças podem, num viés lúdico, agir como "detetives em ação" e construir, com a mediação do professor, um grande painel de verificação sobre como a Língua Inglesa se faz presente no cotidiano, expressa nos objetivos do 6° ano:

EF06LI16

Reconhecer a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, portador e esferas de circulação e consumo) e seu significado, valorizando o hibridismo e o plurilinguismo.

FF06LI17

Conhecer elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

Outras línguas estrangeiras também podem fazer parte dessa investigação, em uma perspectiva multilíngue e, nesse sentido, importa conversar com os estudantes sobre os possíveis motivos pelos quais essa presença (da Língua Inglesa e potencialmente outras línguas) acontece, levando-os a desenvolver o pensamento crítico, um dos objetivos expressos na Matriz de Saberes do Currículo da Cidade, como indicado.

Língua Portuguesa

- Para promover a reflexão sobre a presença da Língua Inglesa no cotidiano, é possível usar HQs (por exemplo, da Turma da Mônica) e/ou tiras (da Mafalda e do Baldo, por exemplo) nas quais o uso de estrangeirismos aparecem de modo a propor uma reflexão sobre a pertinência de seus usos e que valores são a eles atribuídos. Vale a pena pesquisar.

No final do Ciclo Interdisciplinar (6° ano) e nos três anos do Ciclo Autoral, os objetos de conhecimento buscam ampliar e aprofundar especialmente o desenvolvimento do pensamento crítico por meio do estudo da presença da Língua Inglesa (e outras línguas) em diferentes produtos culturais e espaços (por exemplo, no supermercado em embalagens de produtos, nas ruas e letreiros de lojas, em vestuário, nos vídeos, revistas, propagandas e outros). Cabe aqui trabalhar pedagogicamente com uma problematização a respeito da diversidade cultural, que não deve ser entendida como a negação do conflito e, ingenuamente, nos levar a validar, por exemplo, relações de poder opressoras, em prol da "tolerância à diversidade cultural". Como bem explica Rocha (2012), é importante que o professor, ao desenvolver o trabalho dentro de um enfoque multi/intercultural, fique atento para não deixar que "as desigualdades, causadas pela discriminação social, passem a ser vistas como 'dife-

renças culturais', totalmente desvinculadas de dinâmicas sociais que, na verdade, as (re)produzem" (p. 142-143).

Na progressão para o 7° ano e passagem para um novo ciclo, os objetos de conhecimento e o enfoque no intervir possibilitam que os estudantes, de modo criativo e autoral, produzam conhecimento em projetos nos quais haja o reconhecimento da variação linguística como manifestação da forma de pensar e expressar o mundo por diferentes falantes, no sentido de legitimar usos locais da Língua Inglesa, superando a dicotomia entre falantes nativos e não nativos. Nessa etapa da escolarização e de progressão dentro do componente, os estudantes, com um repertório linguístico mais ampliado, podem explorar modos de falar em Língua

Ao trabalhar com o repertório cultural, o professor permite que os estudantes "ampliem e diversifiquem suas possibilidades de acesso a produções

possibilidades de acesso a produções culturais e suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, desenvolvendo seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, percepção, intuição e emoção." (SÃO PAULO, 2017, p.35)

Inglesa com vistas a refutar preconceitos linguísticos.

No 8° ano, a criação e uso inventivo da Língua Inglesa também está assegurado pelo objeto de conhecimento que explora as manifestações culturais e a comunicação intercultural. Pelo trabalho mais focalizado com as artes plásticas e visuais, a literatura, a música, o cinema, a dança, as festividades, os estudantes devem reconhecer a língua como um produto cultural revelador de marcas de identidades diversas. Esse reconhecimento levará os estudantes a pensarem sobre tais manifestações a partir de um olhar crítico, que problema-

tiza os contextos nos quais elas são produzidas, interpretadas e quais sentidos produzem para quem com elas dialoga. Por sua vez, pelo trabalho com aspectos específicos da comunicação intercultural, pretende-se fazer com que os estudantes problematizem outros aspectos da dinâmica comunicacional que não estão restritos somente à linguagem verbal, mas que compõem os usos de diferentes modos de expressão (gestos, expressões faciais, comportamentos) e seus significados para diferentes culturas.

Assim, é importante ter em mente que trata-se de trabalhar com uma perspectiva de multiculturalismo crítico, chamando a atenção dos estudantes "para os mecanismos e processos que (re)produzem desigualdades, com vistas a provocar transformações sociais que sustentem reações mais democráticas e igualitárias". Os objetos de conhecimento do Ciclo Autoral, especialmente, dão condições para que essa perspectiva seja bem desenvolvida, como destacado nos objetivos do 7° ano do Currículo da Cidade:

EF07LI25

Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por diferentes falantes.

EF07LI26

Explorar modos de falar em Língua Inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.

A hegemonia da aprendizagem da Língua Inglesa atualmente é algo histórico e não determina valor especial a esta ou aquela língua. O Francês já foi a língua mais falada, como segunda língua, no Brasil do século XIX e parte do XX; nos séculos anteriores a primeira e segunda língua do Brasil já foi o Guarani.

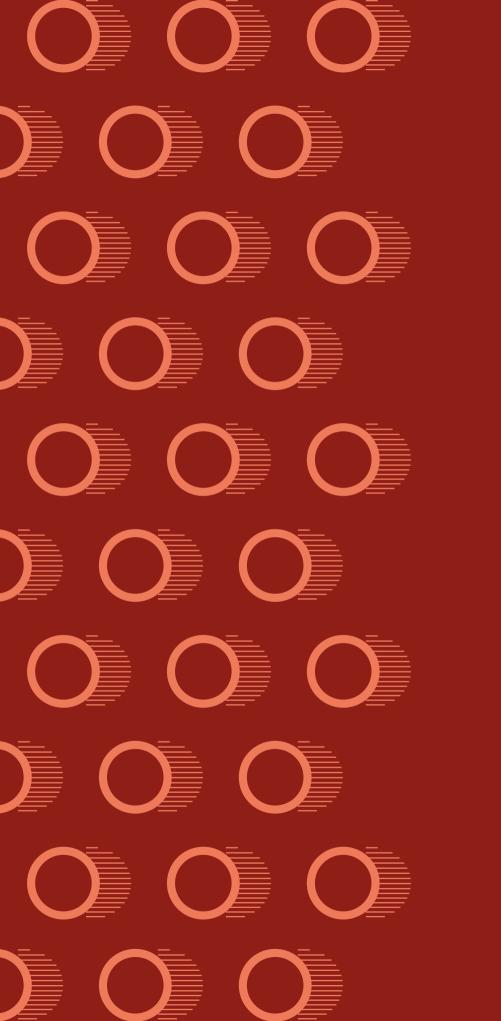
É importante frisar aqui a importância das línguas como elemento da formação da identidade nacional e o número de línguas que desaparece por dia no mundo. A UNESCO tem muitos dados sobre o tema que nos remetem a itens dos ODS, principalmente os das Parcerias e da Paz.

- Para conhecer sobre escolas ao redor do mundo, acesse https://www.kidsdiscover.com/teacherresources/schools-around-the-world/: o site apresenta materiais para o ensino de diferentes temas relacionados a componentes curriculares em escolas americanas, e muitos deles podem servir de inspiração para o desenvolvimento de projetos locais. https://www.theguardian.com/world/gallery/2015/oct/02/schools-around-the-world-un-world-teachers-day-in-pictures: neste artigo do jornal britânico The Guardian, fotográficos da Agência Reuteurs mostram imagens de escolas ao redor do mundo, em uma perspectiva multicultural.
- Para conhecer brincadeiras ao redor do mundo, acesse https://schools.unicefkidpower.org/ - vale a pena olhar todo o site, em especial o link Educational resources, e o Global games, que apresenta vídeos com jogos de diferentes culturas. No site, há várias possibilidades para que as crianças participem de projetos de cidadania ativa.
- Para desenvolver projetos em parcerias com escolas ao redor do mundo acesse http://www.globalschoolnet.org/

FOCO NO TRANSFORMAR

- Para fomentar a criticidade dos estudantes, acesse http://www.voicesofyouth.org/:
 originalmente criado pela UNICEF, o site tem por objetivo conectar jovens do mundo
 todo em torno de discussões relativas a direitos humanos, educação, cultura, tecnologia, saúde, guerra e conflito, entre outros, por meio da participação dos estudantes
 nos blogs com vídeos, posts, etc.
- Para promover o contato com produções digitais, dentro de uma perspectiva multicultural, acesse http://cowbird.com/: o site é uma biblioteca pública digital sobre vivências humanas, com histórias coletadas entre 2011 e 2017. São histórias produzidas de forma multimodal, organizadas a partir de diferentes temas que se interconectam.
- Para conhecer filmes produzidos por crianças e acessar ferramentas on-line para produzir filmes, acesse http://www.kidfilmmakers.com/





Práticas de Linguagem Oral – Produção e Escuta

Em linhas gerais, o eixo Práticas de linguagem oral – produção e escuta – apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a alguns aspectos importantes para o trabalho com as práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos (presencialmente ou não). O eixo Práticas de linguagem oral – no Currículo da Cidade – busca indicar a relevância do trabalho com a interação oral em Língua Inglesa. O foco das práticas de linguagem oral em sala de aula está no modo como sujeitos discursivos se engajam para produzir sentidos, o que requer desses sujeitos conhecimentos acerca da língua (repertórios, saberes), conhecimentos de uso (saber fazer, saber usar) e conhecimentos sociais, afetivos (saber ser), em relação

principalmente aos contextos de comunicação. A produção oral e a escuta são tratadas numa relação de interdependência, porque no eixo enfatiza-se a interatividade entre elas, sob a ótica de uso social autêntico, nas interações em sala de aula. Assim, os conteúdos (objetos de conhecimento) e a visão de língua/linguagem como prática social (a língua em uso, na perspectiva dos gêneros discursivos/textuais) foram orientadores dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no eixo na perspectiva do uso significativo da Língua Inglesa.

Os objetos de conhecimento escolhidos
- convívio social, rotinas de sala, interação discursiva, produção de textos orais, estratégias de
escuta de textos, usos da Língua Inglesa, práticas in-

vestigativas foram selecionados principalmente para garantir que o uso da Língua Inglesa pudesse ser natural e, portanto, significativo para todas as crianças, em cada ano, ciclo e, de forma progressiva, ao longo do Ensino Fundamental.

Além disso, foram consideradas as interações genuínas em Língua Inglesa que contemplassem retomadas necessárias e fossem, ao longo dos ciclos, sendo incorporadas às rotinas da sala. Especialmente aos usos típicos de situações escolares e no ensino de funções características nessas interações (como saudar em Inglês, ouvir instruções para as brincadeiras, negociar quem começa uma atividade em duplas, solicitar um esclarecimento, dentre outras).

Ao trabalhar com a comunicação, o professor permite ao estudante "utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, LIBRAS, tecnológica e digital para expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo" (SÃO PAULO, 2017, p.34).

Na rotina do professor de Língua Inglesa, é importante prever situações nas quais os estudantes organizem conhecimentos e ideias, e utilizem diferentes formas de compartilhá-las.

Língua Inglesa

Em relação à participação nas atividades lúdicas, destacamos o brincar e as possibilidades de uso da língua nessas atividades, como podemos constatar nos objetivos do 2° e 3° ano:

EF02LI03 e EF03LI01

Experimentar brincadeiras em inglês repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências;

Essas atividades permitem um tempo ampliado de exposição das crianças à linguagem oral, seja por meio da escuta do professor, ou em situações de contato com outros textos orais, que nunca acontecem isoladamente, distanciadas ou destacadas de seus contextos.

Em relação aos gêneros discursivos orais, sugerimos, em cada ciclo, alguns gêneros que possibilitam vivenciar o uso da Língua Inglesa de modo significativo, reforçando a ideia de que se trata de uma sugestão. Cabe aqui também retomar os enfoques já apresentados anteriormente e que levam em consideração atividades sociais nas quais as crianças estão naturalmente inseridas (o brincar, por exemplo - enfoque central no Ciclo de Alfabetização) mas também aquelas que a vida na escola proporciona (o investigar, o intervir, por exemplo, nos Ciclos Interdisciplinar e Autoral, respectivamente), o que amplia a perspectiva de letramentos que serão desenvolvidos por meio das vivências em Língua Inglesa. Em outras palavras, importa as crianças viverem, experienciarem o mundo e, assim, construírem sentidos por meio do movimento, dos sons, das cores, dos aromas, do tato, enfim; outros modos pelos quais o conhecimento do mundo também é construído. Temas como a preservação do meio ambiente, desmatamento abusivo, situação de pobreza no mundo ou desenhos infantis sobre parcerias e paz encontram-se em inúmeras animações e documentários em Inglês que podem ser assistidos e debatidos em aula. Os conteúdos e as formas de manifestações são elementos constitutivos da aprendizagem.

Rocha (2012), ao propor uma recontextualização didática no ensino de Língua Inglesa para o Fundamental I pautada na perspectiva dos multiletramentos e multimodalidades, sugere um quadro com principais âmbitos, esferas e gêneros que, em sua visão, podem organizar o componente de Língua Inglesa em todo o Ensino Fundamental. A seguir, reproduzimos, a título de exemplificação, o quadro correspondente ao domínio da vida cultural (p. 215):

Domínio	Âmbito	Esferas de atividade	Gêneros
Vida cultural	Das artes	Literária Literatura Infantojuvenil	Autobiografia, conto, crônica, poema, novela, roteiro de peça teatral, limeriks
		Eliciatula iliantojavoliii	Contos de fadas e populares, fábulas, narrativa de aventura, de enigma, de ficção científica
		Da tradição oral	Adivinha, cordel, lenda, cantiga de roda, parlenda, piada, trava-línguas
	Das artes do corpo	Da dança e teatro	Coreografia, script, encenação de peças teatrais
	Das artes musicais	Da música e canção	Melodia e letra de canção e de cantigas, arranjo musical, efeitos de som
	Das artes plásticas e gráficas	Da pintura, desenho, dia- gramação e ilustração	Pintura, escultura, colagem, grafite, caça-palavras, desafio, palavras cruzadas, HQ, tirinha, cartum, ilustração
	As artes da imagem	Multimidiática	Cenas de filme, de desenho anima- do, videoclip, animação, fotografia, fotolegenda

Essa orientação, voltada para os extensos panoramas de gêneros explorados, garante que a linguagem oral seja trabalhada integrada a outras linguagens e não mais restrita a uma visão de prática de linguagem oral, como repetição, memorização ou estritamente focada nos sons da língua, na prática de diálogos artificiais, com textos e discursos que receberam tratamento pedagógico para simplificação

de seus recursos estruturais (léxico, sintático) ou para o ensino de uma língua homogênea, de uma determinada variante cultural dominante

No Ciclo de Alfabetização, é importante destacar que, por ser o início da aprendizagem formal da língua, algumas características do processo de aprendizagem da língua materna acontecem. Semelhante à criança pequena que se relaciona com a família durante um tempo sem ainda fazer uso da fala, nossos estudantes podem passar por um período de silêncio, ou período não verbal, no qual interagem com o professor e colegas recorrendo à língua materna ou com gestos. Isso não quer dizer que as crianças não estão suficientemente estimuladas para a



aprendizagem, ou que é tímida, ou, mais ainda, que há algum tipo de problema no processo de ensino-aprendizagem. No geral, o que acontece é que, do ponto de vista cognitivo, elas estão trabalhando ativamente na compreensão e nos sentidos produzidos durante a vivência na Língua Inglesa. Elas observam e ouvem com atenção o professor e as outras crianças que eventualmente já estão usando o Inglês durante as brincadeiras. Aliás, cabe aqui falar sobre as práticas de escuta, que ampliam o que tradicionalmente chamamos de compreensão oral. Essa escuta, para além da compreensão oral estritamente linguístico-verbal, envolve a multimodalidade e multiplicidade de linguagens, e parte do conhecimento prévio de mundo das crianças. Assim, o professor precisa considerar esse conhecimento prévio e acioná-lo para que as crianças interajam com textos lidos em voz alta (uma contação de história, uma leitura oralizada, uma dramatização) de forma significativa.

Ainda no Ciclo de Alfabetização, por ser o início do processo de aprendizagem formal em Língua Inglesa, a maioria dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento utilizam verbos, como o conhecer, o reconhecer, o participar, o experimentar, ou seja, o foco de aprendizagem deve ser a experienciação; a participação nas atividades lúdicas propostas em sala de aula, que não necessariamente exigem da criança o uso da Língua Inglesa na sua modalidade verbal oral, e sim, que ela, de alguma forma (visual, sonora, corporal) possa demonstrar que está, do ponto de vista cognitivo, trabalhando ativamente nas propostas. Pode ser num sorriso dado ao professor que termina a contação de uma história, pode ser inclusive no comentário em Língua Portuguesa ou na sua língua materna sobre o final de uma história que acabou de ser lida, ou ainda, na solicitação para que uma determinada brincadeira seja feita novamente ou na aula seguinte. Como já apontado no documento Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral: Língua Inglesa, "aprender a canção, as palavras ou versos que acompanham uma brincadeira são atividades que ganham um novo sentido na medida em que é a prática social que está em jogo" (SÃO PAULO, 2016, p. 58).

Nos Ciclos Interdisciplinar e Autoral, conforme o processo de aprendi-

zagem vai ganhando corpo e as crianças já estão em pleno desenvolvimento de um repertório não apenas de vivências, mas também linguísticos em Inglês, os objetivos de aprendizagem já consideram, de forma mais constante, verbos como contrastar, explorar, fazer uso da Língua Inglesa para expor ideias e apreciar o discurso do outro.

De modo mais enfatizado no Ciclo Interdisciplinar, escutar textos para conhecer fenômenos científicos relacionados à vida humana e a do planeta, aguçando a curiosidade das crianças e adolescentes para as ciências, por exemplo, integra as disciplinas e reforça a aprendizagem de

Para que os estudantes desenvolvam a responsabilidade e a participação consciente, é necessário que compartilhem situações, planejadas pelo professor, nas quais essas atitudes se façam necessárias.

Os Trabalhos Colaborativos de Autoria - TCAs - são uma das possibilidades para que o engajamento, a tomada de decisão e a participação ativa se efetivem. Para os estudantes, é mais que desenvolver um projeto, é passar a agir dessa forma em tudo que realizam.

outros conteúdos, por meio da Língua Inglesa. Com isso, os objetos de conhecimento também expandem a capacidade dos estudantes para desenvolver conhecimentos relacionados à matriz de saberes, tais como o cuidado com o planeta, as formas saudáveis de alimentação e agricultura ou as guerras no mundo. No entan-

to, é importante ressaltar que o brincar, enfoque do Ciclo de Alfabetização, nesse ciclo, adquire novas configurações. As brincadeiras podem agora incluir, de forma mais sistemática, o elemento lúdico em atividades que consideram o conhecimento sobre a língua e o repertório dos estudantes, como jogos diversos (adivinhas, trava-línguas, bingo, jogo da velha, jogo da forca) e jogos de tabuleiro que podem e devem ser utilizados com diferentes propósitos, levando em consideração o uso oral da Língua Inglesa.

Cabe aqui também tratar da distinção entre a fala espontânea e a fala planejada, principalmente nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo Autoral. Ao estabelecer que os estudantes do 9° ano, por exemplo, planejem apresentações para explicar, debater e propor soluções para situações-problema, compartilhando-as oralmente com o grupo, o trabalho pedagógico deve considerar uma produção oral que envolva uma preparação anterior à execução, que pode ser mediada pela escrita, por exemplo, e que deve ser ensaiada para que a produção oral seja mais elaborada do ponto de vista linguístico. Esse trabalho também deve considerar que os estudantes mobilizem seu repertório linguístico, pensando sobre os recursos linguísticos de que dispõem de modo mais crítico, problematizador (eventualmente havendo a necessidade de se investigar outros recursos mais adequados para produzir esse texto oral), inclusive pensando em níveis de complexidade linguística adequados para o texto em si. Dessa forma,

Além da resolução de problemas, que propicia ao estudante "inventar, reinventar-se, resolver problemas individuais e coletivos e agir de forma propositiva em relação aos desafios contemporâneos" (SÃO PAULO, 2017, p.34), o trabalho proposto aqui, para o Ciclo Autoral, outorga ao estudante a construção de sua autonomia e o faz trabalhar com determinação e resiliência: aprendizagens necessárias aos desafios da sociedade contemporânea.

Além da aprendizagem do conteúdo, há a aprendizagem sobre pesquisar, planejar intervenções, definir metas, perseverar e realizar projetos pessoais e coletivos.

O professor é o grande mediador desses saberes na medida em que organiza situações nas quais os estudantes coloquem em jogo essas aprendizagens.

é importante buscar condições para que os estudantes consigam realizar o trabalho de forma autoral (com maior ou menor mediação pedagógica). Nota-se que o que está em jogo aqui não é somente a apresentação em si, mas o processo que vai desde o planejamento da atividade (pelo professor), o compartilhamento desta com os estudantes e o processo de planejamento deles, que envolve pesquisa, construção da apresentação, ensaio, entre outros aspectos importantes. A aprendizagem não é só do conteúdo, mas da forma como compartilha o que aprendeu com os colegas, entre outros saberes.

No Ciclo Autoral, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à escuta de textos em diferentes gêneros em Língua Inglesa ganham complexidade e volume de trabalho. Ativar o conhecimento do estudante sobre o assunto, o gênero e sua estrutura composicional, e definir com clareza os objetivos para

ouvir um texto (observando entonação, palavras transparentes, nomes próprios, palavras repetidas e outras características naturais do texto) desenvolvendo a compreensão intensiva, extensiva e seletiva são ações pedagógicas eficientes para que os estudantes progridam nessa competência.

Nesse último ciclo, em especial, o uso de filmes (curtas, animações, desenhos animados) que tratem, entre outros, de temas relacionados aos ODS e que remetam, também, à Matriz de Saberes, por exemplo, podem não apenas apoiar o desenvolvimento da prática de escuta de textos orais mas, principalmente, motivar os estudantes a recriarem e/ou dramatizarem cenas, num trabalho que também tem por objetivo a produção oral, de modo criativo e inventivo. A transformação pode ser tanto no âmbito da criação de ideias nas artes, na música, como criação de ideias em propostas de intervenção social, com a melhoria da vida nas comunidades, por meio de apresentação de peças de teatro ou um programa de rádio comunitária.



CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

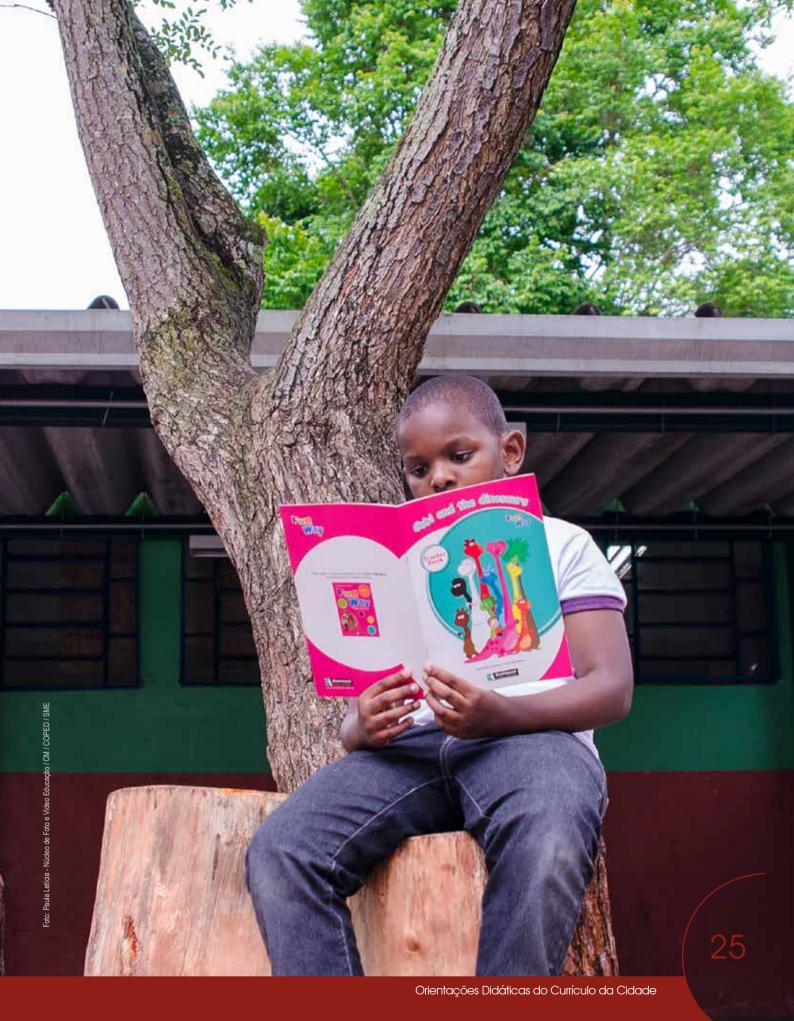
- Para conhecer parlendas, trava-línguas, canções infantis e cantigas de roda tradicionais, acesse http://www.nurseryrhymes.org/nursery-rhymes.html
 - http://abckidsinc.com/top-nursery-rhymes-time-lyrics-origins/
 - http://www.bbc.co.uk/learning/schoolradio/subjects/earlylearning/nurserysongs

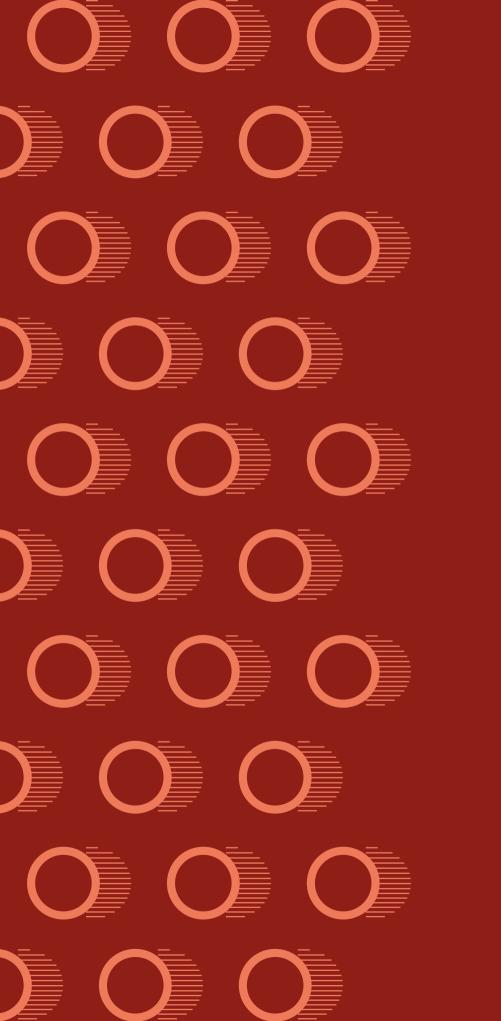
CICLO INTERDISCIPLINAR

- Para trabalhar com assuntos relacionados à saúde, alimentação, vida saudável de crianças e adolescentes, acesse
 - https://kidshealth.org/en/kids
- Para trabalhar com conhecimentos de diferentes áreas com linguagem acessível para crianças e acessar jogos, experimentos, e atividades, acesse
 - http://www.ducksters.com/science/environment/
 - http://easyscienceforkids.com/
 - http://www.sciencekids.co.nz/
- Para vídeos, desenhos animados e jogos sobre a vida no planeta e outras áreas das ciências, acesse
 - http://kids.nationalgeographic.com/
 - http://discoverykids.com/
 - http://www.motionkids-tv.com/en/
- Para conhecer estratégias didáticas para trabalhar com músicas, acesse https://www.teachingenglish.org.uk/article/kids-songs
 - https://www.teachingenglish.org.uk/article/using-music-songs

FOCO NO INTERVIR

- Para filmes independentes sobre temáticas humanizadoras (direitos humanos, empatia e solidariedade, problemas sociais globais, dentre outros), acesse http://film-english.com/
- Para sugestões de projetos artísticos para desenvolver com crianças, acesse https://artprojectsforkids.org/category/view-by-artist/
- Para conhecer recursos didáticos que visam uma educação para a diversidade democrática, acesse https://www.tolerance.org/





Práticas de Leitura de Textos

Leitura, multimodalidade e multiletramentos

O eixo Práticas de leitura de textos tem por objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em Língua Inglesa, de modo a ultrapassar os limites do código linguístico e considerar as diferentes semioses na produção de sentidos. Busca-se, nesse eixo, incentivar o trabalho com práticas diversificadas de leitura,

a partir da escolha planejada e do uso, em sala de aula, de uma amplitude de gêneros multimodais em que a Língua Inglesa esteja presente. Os gêneros devem ser explorados, ao longo do Ensino Fundamental, em suas variações, diversidades e apropriações híbridas, de modo que a Língua Inglesa seja ensinada como meio de educação intercultural, legitimando a pluralidade. Esse vasto repertório de "textos", visto como modos de representar e de "ler o mundo", e reveladores da diversidade cultural e das novas linguagens imersas na sociedade contemporânea, devem se fazer presentes no contexto escolar e explorados para garantir a estruturação curricular ao longo dos ciclos pelos eixos da recepção e experimentação, exploração e reflexão, e criação e transformação.

A abertura à diversidade é um saber a ser desenvolvido por todos os sujeitos que compartilham o cotidiano da escola. Equipes gestora, docentes e estudantes podem planejar ações em que temas envolvendo o "conviver harmonicamente com os diferentes, apreciar, fruir e produzir bens culturais diversos, valorizar as identidades e culturas locais" (SÃO PAULO, 2017, p.34) estejam presentes.

TCA, debates, seminários, assembleias, encontros com pais e outros agentes da comunidade são algumas possibilidades para a reflexão sobre esse saber.

Com isso, a escola assume sua responsabilidade de trabalho com os novos letramentos que emergem na sociedade, buscando garantir a interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo para as crianças. Dessa forma passa a promover, desde o início do processo escolar, a inclusão social dos estudantes. Tal inclusão tem como finalidade sua formação integral para que possam, enquanto estiverem na escola e após a passagem por ela, no exercício de uma participação sociocultural engajada e crítica, atuar como cidadãos de sua comunidade e do mundo.

As novas formas de representação da linguagem e de fusão de recursos verbais, sonoros e visuais em "textos multimodais" determinam, como consequência, novas concepções de texto, de leitura e de formação leitora. Nessa direção, também exigem uma nova forma de trabalho pedagógico voltado para a prática dos letramentos. Vale relembrar que qualquer atividade na qual um texto escrito está presente, servindo como elemento em torno do qual ocorre uma interação social, é considerada um evento de letramento (SÃO PAULO, 2016, p. 37).

Nesse sentido, é importante interagir e interpretar a linguagem sob a ótica dos multiletramentos.

A Leitura no Ciclo de Alfabetização

Ao pensarmos no ensino da leitura no Ciclo de Alfabetização imediatamente fazemos referência ao momento em que as crianças estão vivenciando o processo de alfabetização propriamente dito em Língua Portuguesa. É o início de um processo de aprendizagem do funcionamento do sistema fonológico e do sistema gráfico da língua, em que práticas de uso da linguagem escrita são direcionadas para o ler e escrever (e, obviamente, ser compreendido).

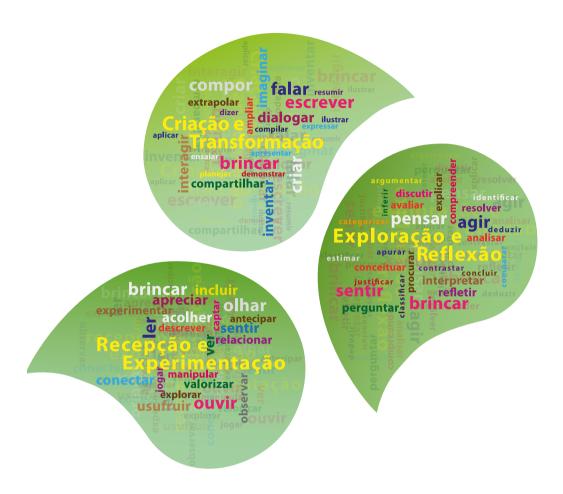
No entanto, não devemos deixar de lado toda uma gama de ocorrências e situações significativas de vivências dos estudantes no que diz respeito aos usos da escrita antes de ingressarem na escola. Sempre que possível, essas ocorrências devem ser contempladas e, em muitos casos, recuperadas, ao longo do processo de alfabetização. Explorar e (re)viver experiências dos estudantes com a leitura e a escrita e seus usos na família, na comunidade e no mundo em que vivem, bem como expô-los a novas situações de convivência com práticas de leitura e escrita no ambiente escolar - incluindo nessas práticas o contato e a aprendizagem da escrita alfabética - é desenvolver o trabalho pedagógico voltado à valorização das manifestações culturais presentes na escola e fora dela. Essas manifestações são expressas em multimodalidades de linguagem (verbal, visual, gestual, entre outras) cujos sentidos lhes são atribuídos em processos de letramento(s), ou melhor, de multiletramentos.

Essa situação não é nova para as crianças, uma vez que todas elas, em maior ou menor extensão, já entram na escola com experiências de letramentos, mesmo sem saberem ler convencionalmente. Boa parte delas, especialmente vivendo em uma cidade como São Paulo, ao ingressar na escola já é, de alguma forma,

letrada, fruto da exposição a um rol de linguagens que circulam na sociedade, especialmente as das mídias digitais, inclusive com o uso simultâneo de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e eventualmente outras línguas. As crianças ainda bem pequenas convivem com formas impressas de linguagem e novas mídias, adquirindo desde cedo um domínio de múltiplas linguagens, especialmente ao entrarem em contato com imagens pela exposição e participação em ocorrências variadas via televisão, filmes, jogos de vídeo, músicas, danças, entre outras tantas, presentes no seu cotidiano e de suas famílias.

Letrar não se resume apenas a contatos com materiais impressos como livros, revistas, rótulos e nomes de produtos, outdoors e outros tantos referenciais que se utilizam da escrita alfabética. Aliás, como já enfatizado anteriormente, há hoje um potencial de ocorrências voltadas para as multimodalidades de "textos" nas práticas sociais de representação e de leitura do mundo. Com isso, cada vez mais estamos expostos a leituras de "textos" que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Nesse sentido, vimos que a concepção de leitura na escola necessita ser ampliada, de modo a considerar os múltiplos usos das linguagens e adaptada às novas práticas e configurações textuais. Desse modo, ensinar a ler é permitir que os estudantes desenvolvam a capacidade de atribuir sentidos, em qualquer língua, nesse panorama de uso conjunto das múltiplas linguagens, para atender às novas demandas e desafios da sociedade contemporânea. Essa perspectiva de leitura tem, portanto, validade para qualquer língua ensinada na escola bem como deve ser considerada para qualquer contexto de uso e de prática social de linguagens, com implicações para situações de interação escolar envolvendo as áreas de conhecimento e os componentes curriculares.

O que apresentamos até aqui redimensiona, portanto, o ensino de leitura na escola não apenas no Ciclo de Alfabetização, mas ao longo de todo o processo de escolarização e, consequentemente, serve de referencial quando consideramos o ensino de Língua Inglesa neste ciclo, em especial, bem como nos demais ciclos. No que diz respeito às orientações para o ensino, a escolha por pedagogias situadas orienta o trabalho do professor de Inglês, desde o início da aprendizagem e de contato com a língua na escola. Nelas, diferentes esferas de saberes - locais e globais, escolares e não escolares - constituem o foco do trabalho docente. Essas abordagens, aliadas às considerações mais gerais sobre leitura, multiletramentos e modalidades atuam diretamente não só no desenvolvimento do ensino da leitura nas aulas de Inglês, mas em todo o currículo de Língua Inglesa. Um currículo que se organiza, de maneira integrada e interdependente, com foco nas práticas sociais das linguagens, ilustrado na figura a seguir, retirada do documento sobre os Direitos de aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral: Língua Inglesa (SÃO PAULO, 2016, p.50) para representar a interação entre os eixos estruturantes do currículo de Língua Inglesa nos três ciclos do Ensino Fundamental.



Fonte: SÃO PAULO, 2016, p.50

Figura 1. Interação entre os eixos estruturantes do currículo de Língua Inglesa nos três ciclos do Ensino Fundamental

No Ciclo de Alfabetização, no caso da leitura, há uma prioridade para a recepção e a experimentação, com ênfase no ouvir, sentir, usufruir, brincar, jogar.

Atividades de contação de histórias diversas, inclusive cantadas; rodas de leitura nas quais são lidas ou contadas histórias e exploradas estratégias de leitura como antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas figuras, na capa do livro, nos personagens, no tema) são importantes para leitura dos diversos tipos de texto e possibilitam a ampliação dos conhecimentos dos estudantes.

Para as rodas de leitura são utilizados livros, personagens conhecidos (de histórias, de filmes, de jogos), cartazes, fantoches, a partir dos quais podem ser

trabalhadas situações de (re)criação de histórias e caracterização do contexto, tais como indicar ações envolvidas na história, personagens, enredo e sequência dos fatos, leituras oralizadas (pelo professor ou outros narradores) de histórias em quadrinhos, filmes, vídeos e jogos são exemplos de como desenvolver o trabalho com leitura em Língua Inglesa com a (re)composição de processos de letramentos múltiplos. Aliás, vale ressaltar que explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras), antes da linguagem escrita, deve ser prioridade quando se pensa em ensino de leitura no Ciclo de Alfabetização.

Receitas culinárias e instruções de montagem de brinquedos, por exemplo, são excelentes referenciais para explorar a leitura visual de figuras em sequência, onde o texto pode estar presente.

Pode-se também propiciar um ambiente favorável à leitura, com planejamento do espaço da sala de aula que promova a aproximação e familiarização com a linguagem escrita em Língua Inglesa, que vai ampliando no decorrer do ciclo, considerando situações significativas para as crianças (e a possibilidade de articulação com o ambiente alfabetizador de Língua Portuguesa). Cuidar do espaço físico da sala com cartazes e outros recursos visuais fixados nas paredes é fator de motivação. Outras condições do ambiente como dispor e incentivar o manuseio de livros, revistas, jogos variados, favorecem o trabalho colaborativo e o compartilhamento de ideias, além de incentivar a imaginação e a resolução de problemas pelas crianças.

Organizar situações para brincar, assistir a filmes, cantar, bem como explorar o espaço escolar, despertando a curiosidade das crianças para fatos e ocorrências contadas ou vividas na escola ou no seu entorno auxiliam na convivência das crianças com práticas estimuladoras de uso das linguagens em geral e da leitura nos mais variados usos e funções. Do mesmo modo, o trabalho com assuntos diversos, sempre que possível, integrado aos conhecimentos explorados em outros componentes (Ciências, História, Geografia, Artes) deve fazer parte do ensino de leitura em Língua Inglesa.

Já nessa etapa escolar, o contato com as mídias digitais em jogos e atividades variadas pode auxiliar na exploração de itens lexicais diversos, especialmente aquelas expressões imediatamente reconhecidas pelas crianças, por exemplo, a expressão "Once upon a time" como indicador de que uma história será contada ou as expressões "Goodbye", "Bye bye", "See you" como indicadoras de despedida. Ou ainda itens do repertório lexical de muitos estudantes como book, ketchup, game, entre outros que se fazem presentes no cotidiano das crianças dentro e/ou fora da escola.

Ao ingressar no Ciclo Interdisciplinar, o estudante já possui domínio da escrita alfabética em Língua Portuguesa. No ciclo anterior, o foco principal desse componente curricular (Língua Portuguesa) está direcionado para a apropriação do sistema de escrita alfabética, as principais regras que a orientam (a alfabetização

propriamente dita), a compreensão dos usos sociais nas práticas de escrita e a articulação desses conhecimentos com outras práticas (de compreensão oral, por exemplo) e linguagens (sonora, visual, entre outras).

Em Língua Inglesa, o foco da leitura no Ciclo de Alfabetização relaciona-se aos eventos de letramento (multiletramentos) e às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade e oralização, bem como às práticas de usos das várias linguagens potencialmente significativas para a faixa etária dos estudantes. Desse modo, a ênfase no "brincar" do Ciclo de Alfabetização desenvolve-se em atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).

O trabalho com leitura em Língua Inglesa no Ciclo Interdisciplinar volta-se à continuidade da proposta de multiletramentos do Ciclo de Alfabetização, o que demonstra e justifica a orientação para um currículo espiralado, ainda com permanência de atividades lúdicas do ciclo anterior, ampliadas para um grau de complexidade de objetivos de aprendizagem de acordo com a faixa etária dos estudantes.

Fazem parte das atividades de leitura, nesse ciclo, aquelas voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de algumas ações, como investigar, relacionar, localizar, aplicar, acrescidas de outras que requeiram maior investimento no caráter formal das linguagens. Atividades indicadas são: reconhecer a estrutura composicional de um gênero através de pistas como título, imagens, informações veiculadas ou relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) de representação de sentidos. Busca-se com tais atividades investigar/perceber semelhanças e diferenças na estrutura, nos conteúdos, bem como no uso de elementos presentes em textos multimodais. Apresentar temas integrados ao universo do conhecimento dos estudantes nas áreas e componentes trabalhados no ciclo ou voltados para questões interculturais ajudam tal desenvolvimento.

Espera-se, nesse ciclo, que sejam oferecidas aos estudantes oportunidades de práticas situadas de linguagens nas quais, por meio do estímulo à curiosidade, à recepção e experimentação, sejam incentivados a explorar e refletir sobre uma variedade de experiências e vivências linguístico-culturais produzidas por diferentes povos e culturas.

Nessa etapa, o trabalho de aproximação com a leitura individual ou coletiva se dará por meio do acesso a livros, imagens, mapas e tabelas simples, de instruções (de receitas, de games, de construção de brinquedos reciclados, etc.), de rótulos variados (de alimentos, remédios, etc.), de notícias em jornais e nos meios digitais, de informações voltadas aos interesses dos estudantes em sites, blogs, entre outras atividades que incentivem a leitura para a resolução de problemas. Assim cria-se ambiente para comparar, obter informação, para conhecer, investir na leitura por prazer, etc. Desse modo, as atividades devem contemplar situações que se

mostrem significativas para os estudantes, que envolvam seu conhecimento prévio de mundo e dos usos e funções da leitura já conhecidos, de modo que eles possam aprender o novo a partir do que já sabem, arriscando-se a "aprender a aprender" e privilegiar o contato com a Língua Inglesa, experimentando seu sentido de língua franca, seu caráter multimodal, multicultural e plurilíngue, legitimando, portanto, o hibridismo, a pluralidade e fluidez nos usos sociais do inglês na atualidade.

O trabalho individual e/ou coletivo de leitura tem como objetivo explorar a leitura de textos variados e selecionados pelos estudantes com o auxílio do professor, englobando livros diversos, textos multimodais de diferentes esferas, como reportagens, com nível de dificuldade linguística e temas acessíveis, para que os estudantes:

- 1. Apreciem textos variados e desenvolvam gosto e preferências;
- 2. Utilizem textos de diferentes tipos, gêneros e temas em suas iniciativas de estudar e aprender;
- 3. Desenvolvam comportamentos leitores diversos, de acordo com as diferentes práticas sociais da escrita.

COMPORTAMENTO LEITOR

Comportamento leitor está ligado a atitudes em relação ao ato de ler que pode ser evidenciado em diversas situações como:

- Ler trechos de textos de que gostou para colegas;
- Procurar materiais de leitura regularmente;
- Frequentar bibliotecas (de classe, da escola ou da comunidade);
- · Comentar o que se está lendo;
- Compartilhar a leitura com colegas;
- Recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas;
- Comparar o que leu com outras obras já lidas (do mesmo autor, sobre temas semelhantes ou diferentes, por exemplo)

Devem prevalecer, ainda, atividades de escuta de leitura oral ou oralizada de histórias, filmes, vídeos, entre outros, envolvendo ações como apreciar, sentir, usufruir, perguntar, deduzir, compartilhar, "em momentos de fruição, prazer e alegria e em vivências de iniciação em práticas de letramento que levam à construção de significados coletivamente" (SÃO PAULO, 2016, p.52). Observar e respeitar diferenças em versões de uma mesma história ou em relatos/reportagens de celebrações de uma mesma data, como exemplo o Ano Novo, por diferentes povos/comunidades/grupos (na China, em Israel, no Brasil, nos Estados Unidos), comparando-as e buscando apreciar e valorizar identidades e culturas nelas veiculadas.



No Currículo da Cidade de Língua Portuguesa há um capítulo sobre Comportamento Leitor. Mais uma vez a abertura à diversidade, para respeitar e valorizar as diferenças, se faz presente.

Elucidar tal questão é fundamental para que os estudantes experienciem e construam tais saberes.

Tais atitudes constituem importante recurso para o acolhimento à diversidade, para agir com flexibilidade e sem preconceito de qualquer natureza e para o desenvolvimento da criticidade, reflexão e análise dos fatos.

Certamente, não é esperado que os estudantes compreendam o significado de todas as palavras, nem tampouco todas as passagens do

texto lido pelo professor. Mesmo assim, a roda de histórias estimula a imaginação e a observação, a elaboração de hipóteses e análise das evidências, o interagir e compartilhar saberes, o solucionar conflitos e o agir de modo colaborativo.

No entanto, temos que diferenciar a contação de histórias da leitura. As histórias contadas remetem à oralidade, muitas vezes à oralização do texto escrito, induzem à observação do leitor e à necessidade de recorrer à memória imediata para assimilar o que está sendo lido. Ler um texto é outra coisa; trata-se de um processo de interação efetiva entre quem lê, o que lê e como lê, em linhas gerais. Quem lê olha para a página e nelas encontra espaço para a interlocução, emprestando a sua voz para o texto ser representado.

Estratégias de ensino de leitura podem começar a ser utilizadas em momentos de pré-leitura, da leitura e pós-leitura. Na fase de pré-leitura ou pré-tarefa (pre-task), uma das estratégias a ser trabalhada nesse ciclo, em pequenos textos, é a estratégia de predicting do tema/assunto. Pode-se também antecipar o tipo de texto, as marcas das linguagens presentes no texto (linguísticas, lexicais, visuais, etc.). O uso dessa estratégia permite que o conhecimento prévio dos estudantes (da Língua Inglesa, da língua materna e outras línguas que o estudante use, conheça e/ou domine) seja ativado, possibilitando comparações e contrastes que irão auxiliar a compreensão dos textos.

O trabalho com o léxico presente no texto, título, estrutura, por exemplo, pode auxiliar na estratégia de *skimming*, utilizada durante a leitura, na qual os estudantes podem desenvolver uma rápida "varredura do texto" para apreender o seu significado, possibilitando a confirmação ou não do que foi previsto antes da sua leitura. Após a leitura, podem ser desenvolvidas conversas a respeito do que o texto apresenta, o início de um processo de reflexão crítica, que consiste em fazer com que os estudantes possam ir além do que leram, procurando estabelecer diferentes perspectivas de análise de um mesmo fato. Trata-se, portanto, de possibilitar, a partir da leitura, um posicionamento abrangente, questionador e autônomo por parte dos estudantes, uma preparação para o pensamento científico, crítico e criativo, estabelecido na Matriz de Saberes para o Ensino Fundamental.

É importante salientar que apesar da apresentação dessas estratégias em momentos aqui definidos não há regra fixa para a sua utilização, ou seja, a estratégia de antecipação pode perfeitamente ser utilizada no decorrer da leitura para ajustes em relação ao que se previu anteriormente. Vale também dizer que as estratégias têm validade em atividades e situações de contato com a "leitura oral" ou a "leitura oralizada". A consideração de aspectos referentes ao contexto de leitura são muito importantes para que não se indique um "uso engessado" dessas estratégias, um conceito padronizado e mecânico do comportamento leitor para os estudantes.

Vale ainda acrescentar que a abordagem de leitura em classe ou extraclasse pode ser desenvolvida como tarefa individual ou em grupos, com indicação da divisão da leitura em pequenas partes após uma leitura geral do texto. Caso seja proposta como tarefa extraclasse, a escolha de orientações para o desenvolvimento da leitura é determinante para a execução da tarefa. Várias atividades em materiais didáticos, paradidáticos, blogs e sites de ensino de inglês para professores estão à disposição dos professores interessados em propor/desenvolver "tarefas ou projetos de leitura" com seus estudantes. Enfim, várias aplicações dessas estratégias devem ser utilizadas nas atividades de leitura de textos em que a escrita se faça presente, como também na compreensão de "textos orais ou oralizados". As estratégias utilizadas em contextos e práticas de uso variado das linguagens para a construção de conhecimento(s) que abrangem, por exemplo, curiosidade, observação, atenção, percepção, interpretação, elaboração de hipóteses, imaginação visam a aprendizagens significativas e formação de sujeitos com determinação e autonomia de ação.

No Ciclo Autoral, cujo foco se volta principalmente para o trabalho cooperativo e o intervir, novos textos e contextos, bem como a inclusão de novas estratégias e propósitos de leitura devem ser contemplados. Dessa forma, no eixo da recepção e experimentação busca-se ampliar as opções de leitura, contemplando as várias linguagens e multimodalidades em práticas que promovam a criticidade e a autonomia sobre o que ler, por que ler e como ler. Possibilitar e incentivar a liberdade de escolha em função de interesses dos estudantes, com projetos e atividades que poderão ser desenvolvidos a partir do uso dos recursos da Sala e Espaço de Leitura ou da Sala de Informática e visitas a bibliotecas. Além disso, há uma gama de *readers* e textos diversos na internet à disposição para leitura.

Nesse ciclo, no eixo da exploração e reflexão, experimenta-se - a partir das vivências e práticas de leitura e do conhecimento prévio do funcionamento dos textos (gêneros) nas várias esferas de atividades sociais da linguagem - a possibilidade de contrastar e comparar textos, linguagens, vocabulário (envolvendo palavras ou expressões altamente previsíveis e aceitas em uma certa modalidade textual, por exemplo) e ampliar o estudo do funcionamento da língua escrita, refletindo sobre ela.

Cabe ao professor, por seu testemunho de conhecimentos, indicar sites, vídeos, atividades que estejam fortemente ligadas aos compromissos próprios dos ODS, pois vemos hoje que muitos jovens estão envolvidos com as causas sociais, e a escola tem papel marcante nesse processo educativo.

No eixo da criação e transformação, podemos observar o caráter transformador da leitura e as possibilidades de abertura e diversidade a partir dela, devendo assim o professor propor ações como apreciar, fruir bens culturais diversos e defender pontos de vista com segurança, ética e responsabilidade.

A utilização de outras estratégias como scanning, inferências, o trabalho com o léxico relacionado ao tema/assunto do texto, o trabalho com cognatos e com palavras desconhecidas são algumas estratégias de leitura que podem ser trabalhadas com os estudantes. É importante também não esquecer da recuperação

daquelas já exploradas anteriormente, que continuam importantes para o domínio mais seguro da leitura.

No portal do MEC, você encontrará uma série de exemplos sobre o trabalho com estratégias de leitura em Língua Inglesa e uma variedade de situações sobre outros assuntos para desenvolver em suas aulas. Vale a pena conferir em portaldoprofessor.mec. gov.br/ e buscar "estratégias de leitura em inglês".

Programas da TV Escola também se dedicam ao tema com originalidade.

Outra dimensão importante em relação às habilidades de leitura diz respeito aos conceitos de leitura intensiva e extensiva, especialmente neste último ciclo. O primeiro conceito, o de leitura intensiva, geralmente trabalhada em sala de aula com a mediação do professor, tem como principal orientação o desenvolvimento da leitura integrada, na maioria das vezes, ao conhecimento de outros recursos (linguísticos, visuais, etc.) e à análise e tratamento macroestrutural (estrutura do texto como um todo e suas partes fundamentais) e microestrutural dos textos (recursos lexicais, visuais e aspectos sintático-semânticos que dão coesão e coerência ao texto).

Na leitura extensiva, o foco está nas práticas de leitura com o objetivo de despertar o interesse, a fluidez e o contato com textos razoavelmente longos como readers, artigos e reportagens em jornais ou revistas, em blogs ou sites. Esses textos podem tanto ser propostos pelo professor em acordo com os estudantes, como pelos estudantes, com o apoio e aval do professor. Propiciar um leque de possibilidades de escolha garante uma leitura mais próxima dos interesses dos estudantes.

As atividades de leitura extensiva podem ser desenvolvidas ao longo de período maior, em casa ou na escola. O ponto fundamental nessa atividade é a autonomia, a compreensão global, o ganho de ritmo na atividade de ler e o prazer da leitura.

Por tratar-se de atividade de intervenção direta do professor, pode ser uma boa oportunidade para o incentivo do uso do dicionário como auxiliar na compreensão de palavras desconhecidas no texto. O acompanhar e o compartilhar da leitura pode desenvolver-se em rodas de conversa, diários de leitura (reading logs ou reading journals), painéis, entre outros.



FOCO NA RECEPÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

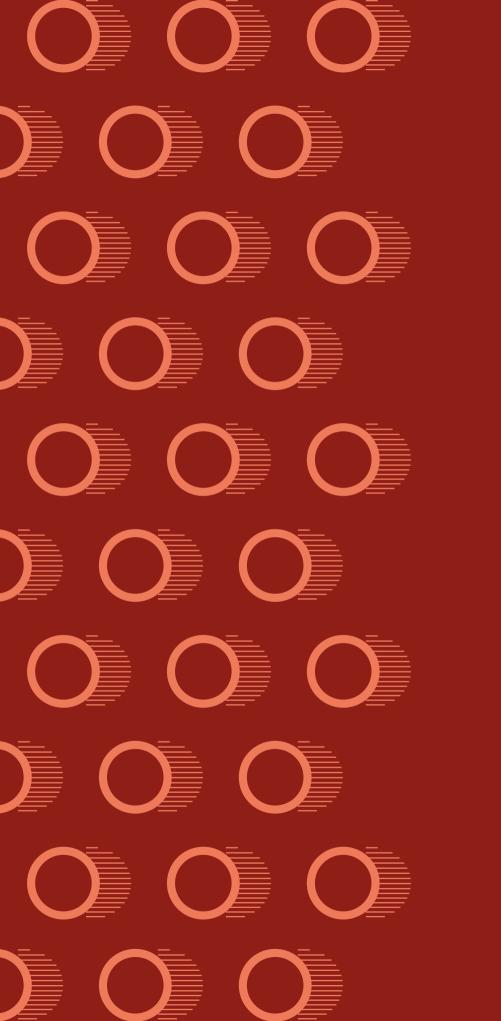
- www.storybee.org o site apresenta áudios de histórias contadas por famosos contadores de história. Os áudios podem ser baixados e as histórias são organizadas por faixa etária, abrangendo crianças entre 4 e 18 anos.
- http://www.magickeys.com/books/farm/page2.html audiobook ilustrado com a história "Animals on a Farm".
- http://www.magickeys.com/books/pirate/index.html audiobook ilustrado com a história "Pirate's treasure".
- http://www.shelsilverstein.com/ site com vídeos e planos de aula relacionados à poesia escrita pelo autor norte-americano Shel Silverstein, famoso por suas histórias e poemas infantis.
- http://www.africanstorybook.org/ o site apresenta histórias escritas em diversas línguas africanas que são traduzidas automaticamente para inglês e outras línguas, podendo ser impressas gratuitamente em formato booklet.
- http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ o site apresenta sugestões para o trabalho com contação de histórias e também indica outros sites com recursos didáticos. Vale a pena conferir!

FOCO NA EXPLORAÇÃO E REFLEXÃO

- Para conhecer a vida de crianças ao redor do mundo, acesse
 http://www.oneglobekids.com o site traz histórias de crianças em diferentes partes
 do mundo: como vivem, como são suas atividades na escola, suas rotinas diárias, em
 diferentes idiomas. Há recursos livres para educadores e parte dos aplicativos disponíveis são gratuitos.
 http://www.kidsgen.com/stories/ o site apresenta histórias (algumas em vídeo) de
 diferentes culturas (mitologia indiana, irlandesa, budista) e jogos. Há uma seção com
 - festivais e celebrações, com materiais educativos para download. http://storyberries.com/ - o site apresenta histórias organizadas pela duração, por tipo (contos de fada, aventura, histórias para dormir) ou por tema (empatia, comunicação, bullying, dentre outros).
- Para conhecer diversas estratégias de trabalho com a leitura, aplicáveis em diferentes ciclos, acesse https://www.education.com/activity/ela/reading/

FOCO NA CRIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

 Para conhecer livros voltados para crianças entre 10 e 13 anos, acesse https://freekidsbooks.org/reading-level/older-children/ - o site traz livros sobre diversos temas e para diversas faixas etárias. Vários deles sobre temas relacionados às ciências em geral. Podem ser lidos on-line ou baixados para impressão. Ao clicar em "More", você acessa atividades e versões de histórias em outras línguas.



Prática de Análise Linguística

O eixo Prática de análise linguística tem por objetivo explicitar conteúdos relativos a conhecimentos acerca da língua como um sistema, em que aspectos voltados para o estudo do léxico, da sintaxe-semântica, da pronúncia, da prosódia são analisados em contexto, com o intuito de ampliar o repertório linguístico dos estudantes.

A escolha dos objetos de conhecimento e de seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para este eixo pautou-se em três critérios. Primeiramente, o da relevância em relação aos gêneros discursivos sugeridos para cada ciclo, em segundo lugar, pelo potencial que apresentam para integrarem os objetos de conhecimento de outros eixos, especialmente os da dimensão intercultural e, por último, os conteúdos relativos às práticas de produção oral e/ou escrita.

São dois os princípios que norteiam o trabalho pedagógico com a análise linguística para o componente: a contextualização e a percepção.

A contextualização diz respeito à análise dos modos como os sujeitos usam a Língua Inglesa em contextos específicos de interação, observando o funcionamento da língua em uso e aplicando esse conhecimento nas vivências em sala de aula, ainda que de forma inconsciente. Isto porque, para falar, conversar, explicar, relatar, descrever, narrar, ou seja, agir no mundo por meio da linguagem, construindo gêneros discursivos orais ou escritos, o estudante precisa saber como encadear itens lexicais, um após o outro, com rapidez, inteligibilidade e adequação, de modo a dar sentido àquilo que quer enunciar.

Por sua vez, a percepção diz respeito à atenção dada aos fenômenos linguísticos e a observação de suas regularidades, tomando consciência do funcionamento da língua como um sistema de regras, possibilitando ao estudante (re)criar novos enunciados com o apoio desse conhecimento. Em outras palavras, a observação do funcionamento da língua e a sua aplicação, ainda que inconscientes, bem como a reflexão consciente sobre a língua como um sistema de regras podem ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a Língua Inglesa.

O foco do trabalho pedagógico, nesse eixo, é o de possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de seu repertório linguístico no que diz respeito a itens lexicais, às relações semântico-sintáticas entre eles e a outros recursos discursivos empregados na interação linguística oral, escrita e multimodal em Língua Inglesa. No Ciclo de Alfabetização, em especial, e no Interdisciplinar, é importante enfatizar o trabalho com itens lexicais, ampliando o conhecimento de expressões, palavras, frases curtas (*chunks*), por meio das vivências em Inglês, dos gêneros escolhidos e das atividades, estimulando a memória em retomadas de conteúdos de forma significativa.

Ao ler uma história em voz alta, o professor pode dramatizá-la usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens (ou ocorrências tais como passos, ruídos) e ações vividas por elas na narrativa. Posteriormente, as crianças podem construir suas personagens (com fantoches de dedos ou palitos de sorvete) e brincar de contar a história junto com o professor, mostrando as personagens assim que escutam o professor apresentá-las (the wolf, the king, the witch, ou outros). Desse modo, a retomada de itens lexicais – sempre de maneira contextualizada, em diferentes atividades, em diferentes momentos de uma sequência didática, favorecem a necessária compreensão linguística.

O CONCEITO DE ITEM LEXICAL E A IDEIA DE CAMPO

O conceito de item lexical amplia a noção de vocabulário de uma língua, não mais entendido como uma lista de palavras isoladas, mas sim observando o aspecto relacional entre elas, organizando-as em função de suas combinações e de como nossa memória estrutura esse conhecimento. Nessa perspectiva, a ideia de campo é muito esclarecedora, pois indica de que modo as experiências vividas por meio dos usos da linguagem são armazenadas na memória. Ao apresentarem os três tipos de campo existentes, Donnini, Platero e Weigel (2010) descrevem o **campo lexical** como:

[...] "palavras que derivam de um mesmo radical. Trata-se da 'família' de uma palavra, por exemplo: corre, corrida, corre-corre, corredeira". O campo semântico é constituído a partir dos conceitos, dos significados que uma palavra pode ter. Por exemplo, o campo semântico de "ganhar" engloba vocábulos como vencer (como em ganhar um jogo), triunfar (ganhar uma disputa), receber (como em ganhar um presente) e economizar (como em ganhar tempo). Já o campo associativo diz respeito às relações que estabelecemos entre as palavras, dada a nossa experiência prévia, levando em conta fatores afetivos. Um campo associativo pode conter uma série de vocábulos aparentemente aleatórios do ponto de vista linguístico. (p.56).

Itens lexicais organizados em diferentes campos incluem palavras tradicionalmente relacionadas a temas específicos (materiais escolares, cores, vestuário, atividades diárias, esportes); palavras usadas em combinações fixas, como *upside down*; frases prontas como *I think so, No way, I'm sorry*; frases completas (que podem eventualmente sofrer pequenas adaptações), por exemplo *How old are you? Where are you from?*; e estruturas lexicais fixas, usadas na composição de gêneros, por exemplo *Once upon a time, ... and they lived happily ever after*.

Em todos os ciclos trabalhar com os itens lexicais e não com palavras isoladas favorece a reflexão linguística, principalmente no Ciclo Autoral quando o pensamento analítico pode comparar e contrastar, de modo mais complexo, as regularidades da Língua Inglesa com os da língua materna. Por exemplo, ao

trabalhar com partes do dia, o professor deve insistir no uso de expressões como in the morning, Monday morning, etc, por serem combinações de uso corrente na língua. Se forem assim compreendidas pelos estudantes, posteriormente no Ciclo Autoral será possível conversar com eles sobre o uso da preposição "in" em inglês, bem como o uso de substantivos na função de adjetivos (no caso de Monday morning), ou nominal groups, construção típica da Língua Inglesa.

Ainda no Ciclo de Alfabetização e início do Interdisciplinar, sugerimos que atividades lúdicas com foco em itens lexicais específicos sejam as dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo. Jogos e brincadeiras utilizando flashcards (como jogo da memória, ou snap), bingo, meu mestre mandou (Simon says), telefone sem fio (chinese whispers), batata quente (hot potato), tapinha (snap) são apenas alguns exemplos de dinâmicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco no brincar e na oralidade, prioritariamente.

Especialmente no final do Ciclo Interdisciplinar e em todo o Autoral, atividades que envolvem a análise sintática da língua e das regras que abrangem a formação de palavras e os tempos verbais em Inglês podem ser enfatizadas, sempre de modo contextualizado e a partir de uma abordagem indutiva. Também uma análise "contrastiva" com a Língua Portuguesa favorece a compreensão significativa de como a Língua Inglesa funciona. Neste sentido os estudantes são encorajados a não apenas reconhecerem formas e usos do inglês em diferentes gêneros e contextos, mas principalmente recriá-los, transformando-os, buscando dar sentido ao que desejam comunicar. Aqui, importa orientar a análise e reflexão linguística também por meio de uma abordagem indutiva de ensino, ou seja, por meio de um processo de indagação dos usos e das estruturas em contexto, de modo a levar os estudantes a sintetizarem as regras de funcionamento da língua.

O enfoque no investigar, principalmente no Ciclo Interdisciplinar, potencializa esse tipo de reflexão sobre a língua, desenvolvendo nos estudantes a metalinguagem necessária para a progressão dentro do eixo Prática de análise linguística no Ciclo Autoral.

ABORDAGEM INDUTIVA

Na abordagem indutiva, os estudantes são levados a concluir ou sintetizar as regras de funcionamento da língua por meio da análise e reflexão de seus usos, observando padrões de recorrência, semelhanças e diferenças. Trata-se de um diálogo que pode ser estabelecido pelo professor e conduzido por ele, encorajando os estudantes a descobrirem as respostas nos textos, ou ainda, no Ciclo Autoral, pelo estudo individual ou em pequenos grupos. Por exemplo, se o objetivo é sistematizar com os estudantes a forma do passado simples de verbos regulares e irregulares em inglês, um conjunto de questões nessa abordagem pode ser o seguinte:

1. O conto que acabamos de ler faz uma narrativa de eventos passados. Volte ao texto e observe os verbos destacados em vermelho e em azul. Transponha esses verbos para o quadro abaixo:

Verbs – base form	Past form	Verbs – base form	Past form
arrive	arrived	Tell	Told
live	lived	Run	Ran
walk	walked	Eat	Ate

- 2. Agora observe os verbos na coluna em vermelho. O que há de semelhante entre eles?
- 3. Observe agora os verbos na coluna em azul. Eles seguem a mesma semelhança dos verbos em vermelho?
- 4. A que conclusão você chega, comparando os verbos em vermelho e azul? Como formamos o passado dos verbos em inglês? Com a ajuda do seu professor, escreva uma explicação para a formação do Passado simples em inglês.

As atividades lúdicas nesses ciclos também devem ser valorizadas, quer seja nos momentos em que o repertório linguístico precisa ser aplicado de forma contextualizada, quer seja nos momentos em que precisa ser retomado, para compreensão. Essas atividades, que podem envolver dinâmicas um pouco mais complexas, devem ser enriquecidas com expressões da língua que dão maior "amplitude" aos contextos de comunicação. Um exemplo de ocorrência dessa natureza é quando, em uma situação de jogo se quer indicar quem inicia: os estudantes devem decidir quem começa: tirar par ou ímpar (even or odds?), fazer o "joquenpô" (paper, scissors, rock!) ou "Uni duni tê" (Eeny, meeny, miny, moe. Catch a tiger by the toe. If he hollers, let him go. Eeny, meeny, miny, moe.) Uma atividade como jogo da velha (tic-tac-toe) ou o "20 questions" pode ser usada para retomar aspectos relativos a diversas estruturas linguísticas (como formação de perguntas e respostas, tempos verbais). Outras brincadeiras como a forca (hangman), caça-palavras (word hunt), palavras cruzadas (crossword puzzles), adivinhas (riddles) e diferentes quebra-cabeças (brain teasers) também reforçam a memória do repertório lexical trabalhado em sala de aula e, sobretudo riddles e brain teasers, estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.

Outras atividades que trabalhem compreensão das estruturas sintáticas da língua, como explicitar a ordem sintática das frases em Inglês (sujeito+verbo+predicado), podem auxiliar na ampliação do repertório dos estudantes.

No Ciclo Autoral, a ampliação e sistematização de aspectos sintáticos da língua são favorecidas. Dessa forma, é mais eficiente trabalhar com os estudantes o léxico por meio de *collocations*, ou seja, combinações entre palavras que são muito recorrentes, intrinsecamente relacionadas aos contextos em que são utilizadas.

Conhecer outros processos de formação de palavras, contrastando esses processos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, dá condições para que os estudantes recriem a linguagem na produção de textos orais ou escritos, multimodais, bem como utilizem esse conhecimento para a interação com textos diversos. Veja o relato da professora Benélia de Jesus da Silva sobre uma atividade de leitura de texto em que a reflexão sobre *collocations* foi bastante enriquecedora para os estudantes do 5° ano:

Estava trabalhando com estratégias de leitura, conversando com os estudantes sobre como tentar adivinhar o significado de uma palavra usando as palavras que vêm antes e depois dela. Um deles fez um comentário interessante: "em inglês isso acontece muito, né professora - eles combinam as palavras e elas viram outra coisa". E eu comentei: E em português, isso não acontece? O estudante respondeu que não e então fiz uma provocação: "Ué, se eu digo pra você assim: ontem na festa junina aqui da escola eu comi um monte de pé-de-....?" E o estudante respondeu sem pensar: "... moleque, professora." E eu arrematei: "Então, em português, a gente combinou pé + moleque e deu nisso, um doce." Ele arregalou os olhos, como se tivesse descoberto a América e então eu aproveitei e reforcei com as crianças que também podemos usar o conhecimento sobre como a Língua Portuguesa funciona para entender como outras línguas funcionam, ajudando a gente a ler um texto, por exemplo. Ganhei meu dia com essa turminha, viu!

Nesse ciclo e no Interdisciplinar, jogos de tabuleiro também são muito eficientes para engajar os estudantes em vivências significativas em inglês e fazê-los trabalhar com a reflexão e análise linguística. Snakes and ladders e Jeopardy, por exemplo, são bem tradicionais, e este último pode, inclusive, ser estruturado a partir de uma abordagem cooperativa em jogos, promovendo a participação de todos os estudantes de modo equitativo. Uma estrutura típica dentro dessa abordagem é conhecida por Numbered-heads. Nesse design, os estudantes trabalham em equipes e cada estudante recebe um número. O material trabalhado no jogo pode ser tanto linguístico quanto temático. O professor faz uma pergunta às equipes (ou propõe uma tarefa) e os es-

fessor evidencia saberes importantes para os estudantes. Entre eles estão: "agir com empatia, trabalhar em grupo, criar, pactuar e respeitar princípios de convivência, solucionar conflitos e desenvolver a tolerância à frustração (SÃO PAULO, 2017, p.35).

Ao trabalhar com jogos, o pro-

Tornar observável aos estudantes tais saberes é fundamental para que passem a vivenciá-los de forma consciente.

Após a realização dos jogos, além da reflexão e avaliação sobre os conteúdos, deve-se refletir também sobre tais atitudes envolvidas no trabalho coletivo.

tudantes devem trabalhar juntos para chegar à resposta/completar a tarefa. Todos da equipe devem saber a resposta/fazer a tarefa porque ninguém sabe quem vai ser chamado pelo professor para representar o grupo. O professor então sorteia/escolhe um número-representante do estudante, que deve então responder a pergunta/executar a tarefa.

Língua Inglesa

Em suma, jogos e brincadeiras dentro do eixo Prática de análise linguística devem ser utilizados para promover a ampliação do repertório linguístico dos estudantes e desenvolver a metalinguagem necessária, construindo alicerces para as próximas etapas.



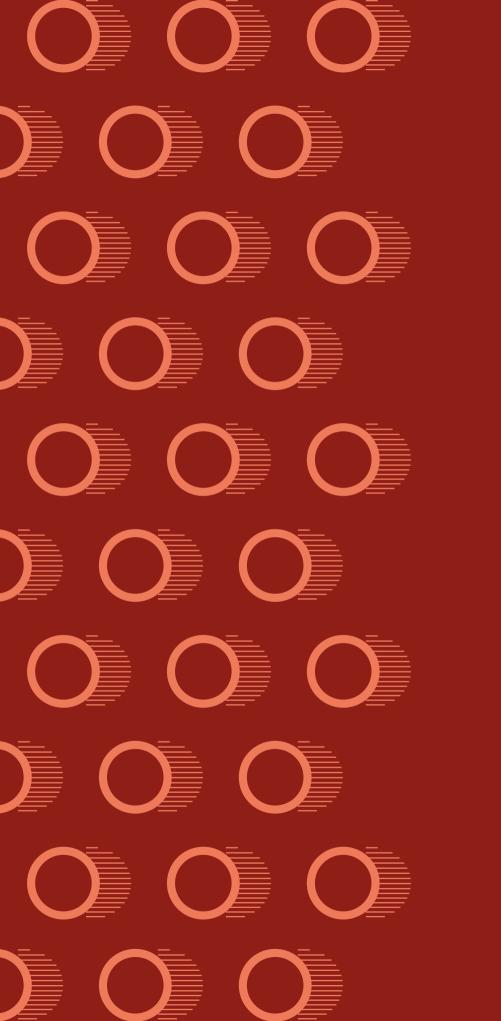
FOCO NA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL

- Para jogos, flashcards e outros materiais didáticos, acesse http://www.english-4kids.com/games.html
 http://www.hello-world.com/languages.php/?language=English https://www.eslkidstuff.com/Gamescontents.htm
- Para flashcards relacionados aos repertórios lexicais dos 1° ao 3° anos, acesse http://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/flashcards o link apresenta vários temas que podem ser usados no Ciclo Interdisciplinar http://www.learningchocolate.com/ o site é uma plataforma de aprendizagem de léxico on-line, que apresenta imagens e áudio para a aprendizagem de léxico organizado em diferentes tópicos. Há atividades on-line do tipo "Arraste" e "Ouça e escreva a palavra" que podem ser utilizadas em diferentes anos ao longo dos 2 ciclos.

FOCO NOS CICLOS INTERDISCIPLINAR E AUTORAL

- Para conhecer brain teasers, acesse https://icebreakerideas.com/brain-teasers/
- Para grammar activities, jogos on-line e vídeos sobre estruturas linguísticas, acesse http://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/grammar-practice http://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/grammar-videos
- Para criar caça-palavras e palavras cruzadas, acesse https://www.puzzle-maker.com/CW/ http://puzzlemaker.discoveryeducation.com/CrissCrossSetupForm.asp
- Para criar jogos de tabuleiro, acesse http://boardgames.lovetoknow.com/Create_Your_Own_Printable_Board_Game https://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/crafts/board-game-template
- Para imprimir o board do jogo Snakes and Ladders, dados e peões do jogo, acesse https://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/crafts/snakes-and-ladders





Prática de Produção de Textos Escritos

Como enfatizado no eixo Leitura, a criança, ao ingressar no Ensino Fundamental, já teve contato com práticas de escrita diversas em Língua Portuguesa e, por vezes, em outras línguas, especialmente em Língua Inglesa, dada a sua interação com um vasto repertório de textos multimodais em cartazes e anúncios, roupas, jogos e brinquedos, presentes no seu cotidiano. Em um centro urbano altamente letrado como São Paulo, as crianças têm contato com a linguagem verbal escrita em várias situações de comunicação, nos mais diferentes meios (como a TV, a internet, livros infantis, por exemplo) e lugares (em casa, na rua, no shopping). A exposição da criança à escrita, nesse caso, acontece também em inglês, presente nas lojas (em que se vê escrito "sale", por exemplo): na TV (em programas infantis como "Backyardigans", "High Five"); nos brinquedos e personagens de histórias e filmes, enfim, uma grande imersão da criança ao Inglês, fruto, especialmente, do mundo globalizado e da indústria de consumo. Nesse sentido, podemos considerar que as novas gerações, expostas à imensidade de textos multimodais e aos efeitos desse processo de integração social, econômica e cultural entre as diferentes regiões do planeta que chamamos de globalização, têm, desde pequenas, a Língua Inglesa incorporada ao seu dia a dia, de alguma forma. Assim o Inglês se faz presente como referencial de comunicação de uma "cultura globalizada", que transita, em especial, pelas diversas esferas de atividades humanas e gêneros discursivos e, pela indústria cultural, com reflexos no consumo e nas práticas sociais, assumindo, portanto, a sua condição de língua franca e as perspectivas plurilíngues e multiculturais nela indicadas.

Muitas vezes, a criança, sem o conhecimento do sistema de escrita alfabética, com um lápis na mão se põe a rabiscar, indicando a quem estiver por perto que escreveu alguma coisa (chegando, inclusive, a nomear o que escreveu). Desse modo, ela demonstra ter incorporado formas de comportamento já consolidadas, por influência da sua interação com as práticas de letramento do seu convívio social, em família ou no seu entorno. Assim, a criança concebe a escrita como uma "representação da fala", relacionando-a ao registro da "comunicação oral" que, por sua vez, é "indicadora" de sua realidade social, em que são representadas as suas vivências e sentimentos.

A escrita como produção, no Ciclo de Alfabetização, é trabalhada apenas em Língua Portuguesa, com a presença de atividades de introdução da criança ao

sistema alfabético e suas convenções - a alfabetização propriamente dita - e as práticas de letramento, com foco no uso social da leitura e da escrita.

Em Língua Inglesa, o trabalho pedagógico com a escrita concentra-se nos processos de letramento com foco na leitura. Isso não significa que a criança fique à parte do mundo da escrita em Língua Inglesa. Cartazes, jogos, brincadeiras e outras atividades em que a ludicidade seja explorada auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita. A criança constrói sentidos interagindo com tudo o que está ao seu redor e, por isso, conviver e entender o significado e as funções da escrita faz parte do processo de aprendizagem. Nesse aspecto, o contato com todo tipo de material que possa estimular as crianças ao convívio com o mundo letrado - como livros, revistas, jogos, anúncios e cartazes com figuras e com palavras escritas - deve ser garantido nesse momento do processo escolar, desde que contextualizado com as práticas planejadas pelo professor.

Ao ingressar no ciclo seguinte, o Interdisciplinar, com a alfabetização consolidada, as crianças podem vivenciar um processo de aprendizado da escrita em Língua Inglesa mais ágil e rápido. É importante salientar que é nesse ciclo que os estudantes irão iniciar o processo de produção escrita em Língua Inglesa propriamente dito, o que significa que serão novamente "alfabetizados" em outra língua. Desse modo, a alfabetização em Língua Inglesa acontece no Ciclo Interdisciplinar, em que pesem as possibilidades de conhecimento do sistema alfabético da língua, por alguns estudantes, antes desse período. Espera-se também que, apesar da imersão nas atividades com foco na oralidade, no ciclo anterior, os estudantes consigam, no Ciclo Interdisciplinar, desvencilhar-se da relação fonema/grafema (o que iria, por exemplo, induzi-los a escrever "titcher" em vez de teacher ou "buki" em vez de book). Para que isso efetivamente aconteça, um novo processo de alfabetização, agora em Língua Inglesa, deve ser desencadeado, com foco nos processos de letramentos já existentes e no desenvolvimento da consciência fonológica com atividades que permitam ao estudante conhecer e refletir sobre a sonoridade da palavra, ligando esse conhecimento a sua forma escrita. Uma atividade como preenchimento de lacunas com ou sem opções (filling in the gaps with / without choice) que envolva o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta (em uma música ou outro tipo de texto oral), é um exemplo de estratégia para o desenvolvimento da escrita em Língua Inglesa. Atividades que envolvam a construção de frases por meio de figuras ilustrativas, a construção de jogos de memória com palavras, jogo da forca, dominó de palavras e desenhos, caça-palavras ou cruzadinha, também auxiliam no processo de aprendizagem da escrita nas aulas de inglês.

Entretanto, vale salientar que a escrita é um processo cujo aprendizado, ao longo da escolaridade básica, inclui pelo menos compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve (admitindo-se, portanto, situações de hibridismo, plurilinguismo e de negociação de sentidos); conhecer diferentes gêneros e modalidades de textos e fazer uso deles para ler e para escrever

(incentivando, assim, a multimodalidade e a exploração de diferentes formas e usos, característica do processo investigativo do Ciclo Interdisciplinar).

Produzir um texto é, na verdade, fazê-lo circular. Observa-se, portanto, o conceito de gênero vinculado à prática social, resultante dos hábitos, atitudes e valores disseminados numa comunidade ou grupo social. Os gêneros assim concebidos são aqueles que circulam nas esferas de atividades sociais da linguagem oral ou escrita dos estudantes, ou seja, aqueles que circulam no entorno dos jovens e com os quais estes estão familiarizados, incluindo-se nessa listagem também os gêneros conhecidos pelos estudantes em Língua Portuguesa, que servirão de referência para a escrita em Língua Inglesa. Assim, atividades de escrita que partam do conhecimento dos estudantes a respeito de algum gênero conhecido como um convite, por exemplo, pode ser trabalhado como produção escrita bastante simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e local do evento e outras informações adicionais, caso sejam necessárias.

Os gêneros são inúmeros e cada um deles possui o seu próprio estilo de escrita e de estrutura composicional, que deverá ser trabalhada a serviço desses gêneros e em relação ao contexto de comunicação.

Alguns exemplos facilmente reconhecidos e que podem ser explorados como produção escrita no Ciclo Interdisciplinar são: bilhetes, recados e mensagens (por WhatsApp, inclusive), e-mails, receitas, diário, manual de instruções, picture dictionary (para consolidação de vocabulário), maquetes (como construir o mapa da escola, nomeando os locais), pequenos sketches, histórias em quadrinhos, notícias e relatos, regulamentos, lista de compras e/ou preferências. Em muitos desses casos podem ser também integrados conteúdos trabalhados em outros componentes, com a presença de elementos gráficos auxiliares como figuras, desenhos, gráficos, emojis, etc.

Um exemplo de atividade de produção integrada a outro componente do currículo é a elaboração de um "picture dictionary" (como projeto individual ou de grupo) com os temas/assuntos relacionados a componentes específicos (partes do corpo, por exemplo, atividades de tempo livre e esportes), ou um pôster sobre alimentação saudável em colaboração com a área de Ciências da Natureza. Em atividades desse tipo, os estudantes, além do desafio da produção escrita em inglês, desenvolvem também outros saberes por meio da Língua Inglesa, contribuindo para uma aprendizagem significativa com foco na formação integral.

No Ciclo Autoral, a produção escrita deve ter continuidade como atividade processual, trabalhada a partir de gêneros. Em uma abordagem com foco no processo, o estudante deve produzir um texto com oportunidade para muitas revisões e com suporte de diferentes tipos de feedback: dele próprio como leitor e revisor de sua produção ou de outras pessoas, como o professor, os colegas e outros leitores que porventura tenham acesso ao que ele escreveu.

Como salientado antes, os gêneros a serem trabalhados são, geralmente, aqueles que circulam na sociedade, ou que são relevantes para a fase da puberdade e adolescência, mais aproximados das vivências e interesses dos estudantes nesse momento escolar, o que não excluiu outros textos, de acordo com os projetos e/ ou interesses dos grupos.

Privilegia-se o texto em sua totalidade e não como um conjunto de unidades frasais em uma dada sequência. Os recursos linguísticos continuam a ser utilizados a serviço do(s) sentido(s) que se quer produzir, cuja estrutura se orienta a partir de um contexto de comunicação.

No momento de escolher temas adequados aos diferentes gêneros, o papel do professor é o de propor discussões sobre problemas que estão sendo debatidos na sociedade ou que precisam sê-lo. Sendo assim, os ODS, as questões locais ou atuais, os problemas de convívio, as contradições sociais podem ser foco de estudo.

O processo de produção escrita no Ciclo Autoral deve ser trabalhado em etapas, com maior ou menor mediação do professor. Cada etapa pode desenvolver-se a partir de atividades de escrita processual que recuperam momentos diferentes do processo: a pré-escrita (ou planejamento da escrita), a escrita, a revisão e a reescrita. Cada um desses momentos pode ser devidamente explorado, com a inclusão de atividades de escrita orientada que irão funcionar como auxiliares para a produção do estudante. Atividades que envolvam o planejamento do texto, com definição dos elementos gráficos ou visuais que poderão compor a produção, são um exemplo de atividade orientada.

Na verdade, as atividades de escrita processual recuperam as fases fundamentais para a produção escrita de qualquer texto, não importa a língua em que é produzido. O primeiro momento, da pré-escrita ou de preparação para a escrita, deve envolver um levantamento de ideias, um levantamento de dados históricos, estatísticos ou entrevistas, seguido de um planejamento do que será escrito, momento em que o estudante decide o que vai escrever em termos de conteúdo, forma, elementos multimodais, características do papel, tipo de letra, cores, ilustrações, entre outros. A etapa seguinte é a do primeiro rascunho, complementada pela leitura e releitura ao longo dessa escrita, com idas e vindas e eventuais readequações e melhorias até a sua finalização. Novamente propõe-se uma nova leitura que caracteriza a etapa de revisão para a produção final do texto (edição), a ser feita pelo próprio estudante, e poderá incluir também a leitura, avaliação e correção desenvolvida por um colega ou pelo professor (ou mais de uma), em momentos de interpretação e avaliação do que foi escrito por diferentes leitores.

Nesse processo, o professor tem um papel fundamental. É ele quem faz indicações nos diferentes momentos do percurso para ajudar os estudantes na continuidade da escrita, e não somente no produto final. Por isso retomamos um aspecto importante na organização do ensino (movimento metodológico de or-

ganização da ação docente): é necessário que o professor trabalhe essas produções primeiro de maneira coletiva (sendo o modelizador e/ou escriba), depois em grupos e duplas até chegar à atividade individual. Isso garante que os estudantes vivenciem uma mesma atividade diversas vezes até realizá-la de forma autônoma.

Enfatiza-se a importância das várias modalidades de pesquisas a serem aqui acionadas, utilizando dicionários, sites, banco de dados, entrevistas, documentos históricos, georreferenciamentos, leis brasileiras. Neste momento, as atividades ganham forte potencial interdisciplinar. Os professores de Sala e Espaço de Leitura, de Informática Educativa e de outros componentes curriculares podem auxiliar com exemplos de propostas para dar mais amplitude à produção de textos.

No Ciclo Autoral novos gêneros podem ser explorados em atividades que desenvolvam a resolução de problemas, o pensamento crítico, científico e criativo, a comunicação nos meios digitais, entre outros saberes que poderão ser compartilhados em atividades de escrita coletiva, como elaboração de cartazes, construção de blogs, histórias em quadrinhos, portfólios, dramatizações, vídeos entre outras.

O foco no intervir, característico desse ciclo, permite explorar gêneros como contos e lendas (com propostas de alteração, ampliação, nova contextualização da história, por exemplo); biografias (com exploração de personagens de relevância social/cultural/histórica para a comunidade/sociedade); notícias/comunicados/ campanhas publicitárias nas mídias digitais (com proposta de criação de um blog da classe/da escola/do entorno/da comunidade, tweets), cujos conteúdos podem servir de referência para projetos desenvolvidos pelos estudantes em grupos, integrados a outros conteúdos trabalhados na escola e/ou aspectos relacionados à dimensão cultural e divulgados para novos leitores (da escola, da comunidade).

As atividades de produção escrita são também um espaço privilegiado para explorar o uso do dicionário, consultar livros, sites e blogs sobre assuntos relacionados com o tema escolhido para escrita; investigar sobre temas relacionados à diversidade e identidade cultural (próprias do seu país e/ou de outros, relacionando-as/contrastando-as, se for o caso). Integrar a leitura à escrita, especialmente no Ciclo Autoral, é de fundamental importância para a ampliação de horizontes, ideias e, em alguns casos, a desconstrução de preconceitos e o desenvolvimento de valores éticos para a boa convivência de todos dentro e fora da escola. Além disso, é na produção escrita que o estudante toma consciência e reflete efetivamente sobre o funcionamento da língua, empreendendo, de fato, uma análise linguística a serviço do seu texto.

Nesse sentido, a análise linguística e a reflexão sobre os recursos linguísticos a serem empregados na produção do texto precisam estar a serviço das práticas de linguagem. Esse processo é gradual e, à medida que o estudante vai percebendo como a língua funciona, vai se tornando mais consciente, mais seguro e mais crítico para utilizar os recursos que conhece/domina para se fazer entender por meio da escrita. Importante é dar voz aos estudantes para que façam da escrita



Sobre o movimento metodológico de organização da ação docente, ver Currículo da Cidade de Língua Portuguesa um meio de exercer um protagonismo autônomo, crítico, cidadão e significativo para eles enquanto estiverem na escola e, depois, fora dela.

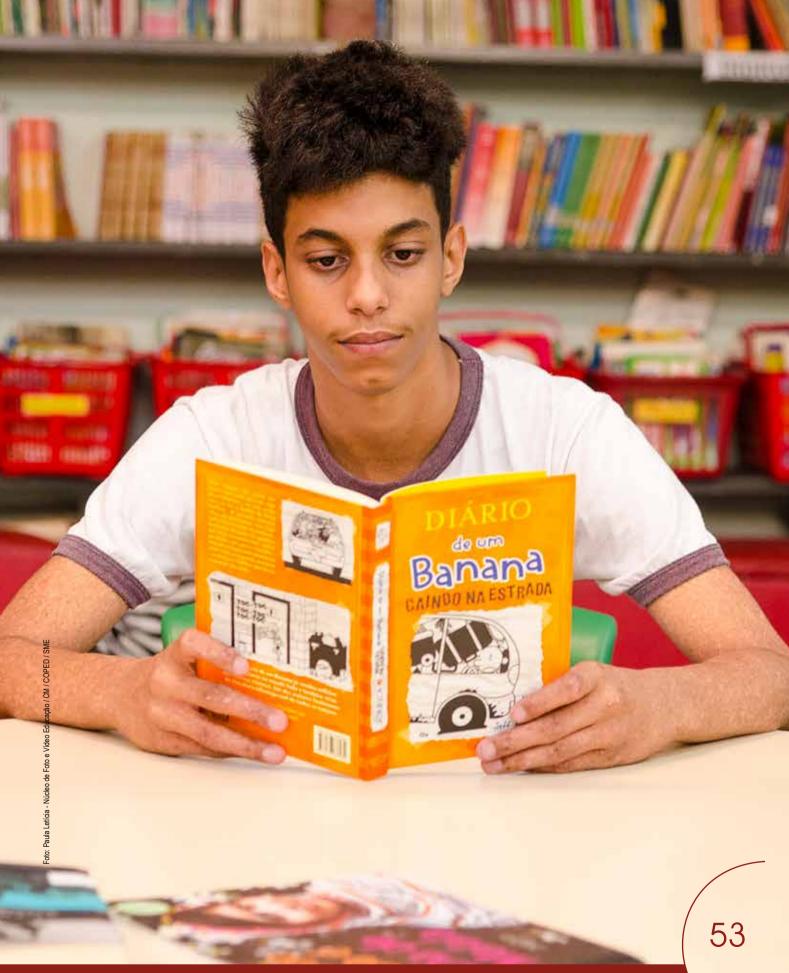


FOCO NO CICLO INTERDISCIPLINAR

- Para Picture dictionaries, acesse http://www.pdictionary.com http://capl.washjeff.edu/index.php
- Para ferramentas de criação de tirinhas, acesse https://www.bitmoji.com/ https://www.pixton.com/ http://writecomics.com/
- Para criar posters, acesse https://www.postermywall.com/

FOCO NO CICLO AUTORAL

- Para trabalhar dicionários multilíngues on-line, acesse http://www.linguee.com.br/?from=com http://pt.bab.la/
- Para trabalhar com ferramenta de apresentação on-line, acesse https://prezi.com/login/
- Para produção de questionários e jogos, acesse: https://www.quia.com/web
- Para produzir histórias, acesse https://www.storyjumper.com/ https://storybird.com/
- Para trabalhar com a criação de um mural on-line, acesse https://padlet.com/my/dashboard



Proposta de Integração de Eixos

- Sugestões

A seguir você encontra sugestões de projetos - um por ano - nos quais grande parte dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes nos eixos estão integrados. Reforçamos que se tratam de sugestões, podendo ser adaptadas, rearranjadas e/ou ampliadas em função das especificidades do contexto escolar.





Matriz de saberes	Foco na Abertura à Diversidade - empatia pela diferença, criação de laços de amizade, sentimento de pertencimento e ao mesmo tempo acolhimento à diversidade, dentre outros que podem ser aprofundados
Nº de aulas	10 aulas
Atividade em foco	Ouvir uma história, cantar uma canção infantil, participar de brincadeiras típicas de crianças falantes de inglês como língua nativa ou língua adicional
Temas / Recursos didáticos sugeridos	 - Paradidático The Grimm's brothers (verificar acervo da escola) ou The Ugly Duckling (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=TyrmcD8Yml0 - ou https://www.youtube.com/watch?v=IEje6W9aZqk Acesso em: 13 out. 2017)
	 Canção infantil (rhyme): Old Macdonald had a farm (canção e atividades disponíveis em http://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/songs/old-macdonald-had-farm)
	- Brincadeiras: Mbube (Gana) e Kamensi Mpuku Ne (Congo)
Produto final:	- Criar a maquete de uma fazenda e as famílias de animais, com legendas em inglês
sugestões	 Criar fantoches (em palitos de sorvete) para que as crianças contem a história em casa para a família (irmãos mais novos, por exemplo), dizendo o nome dos animais em inglês

Ciclo de Alfabetização 1º ano

The Ugly duckling	ıg
(ou) The Grimm'	s
brothers	

1 aula: Contar a história para os estudantes. **1 aula:** Brincar de hot potato com léxico relacionado à história da aula anterior.

Construir com os estudantes fantoches (palitos de sorvete) ou dobraduras com os animais da história (duck, ducklings, tombcat, hen, swam, por exemplo).

1 aula: Contar a história novamente e cada vez que uma personagem aparece, os estudantes devem mostrar o animal. Iniciar o projeto: levantar com os estudantes as etapas para a construção (materiais necessários - reciclados, pintura, desenho, e incluir os fantoches, que serão construídos ao longo das aulas).

Old Macdonald

1 aula: cantar a canção com os estudantes 1 vez, enfatizando os sons que os animais fazem, depois cantar mais uma vez, ir parando e pedindo para os estudantes fazerem os sons dos animais. Para finalizar, atividade de colorir (uma fazenda, animais de uma fazenda, etc.).

1 aula: Brincar com flashcards (jogo da memória, por exemplo). Construir com os estudantes fantoches (palitos de sorvete) ou dobraduras com os animais da história (duck, ducklings, tombcat, hen, swam, etc.). 1 aula: Continuar a produção da maquete, incluindo agora os novos fantoches. Os estudantes podem ser organizados em grupos e se responsabilizarem pela construção de uma parte da fazenda.

Ciclo de Alfabetização 1º ano

Brincadeiras infantis ao redor do mundo

1 aula: O assunto "Brincadeiras" pode ser apresentado perguntando para as criancas se conhecem brincadeiras com nomes de animais (por exemplo, a roda do gato e rato). A brincadeira proposta aqui é a Mbube (brincadeira típica de Gana, Africa). "Mbube" significa chamar o leão, uma vez que "imbube" é uma das palavras para "leão" no idioma Zulu. O jogo é semelhante ao nossa cabra-cega e se encaixa tematicamente ao repertório lexical central com o qual os estudantes estão trabalhando (animais).

Professor: para conhecer a brincadeira, acesse

https://www.youtube. com/watch?v=Fc52icTSPxI

https://www.youtube. com/watch?v=mwJr-P73y81g 1 aula: Bingo com vocabulário relativo a animais. Em seguida, os estudantes vão conhecer mais uma brincadeira africana (Congo) chamada Kameshi Mpuku Ne (O gato e o rato).

Professor: Para conhecer a brincadeira, acesse

https://www.youtube. com/watch?v=vfqUB4BIB_A 2 aulas: Finalizar a produção da maquete, incluindo agora os novos fantoches. Na última aula, os estudantes podem cantar Old Macdonald novamente, brincando com a maquete, e escolherem uma brincadeira africana favorita para brincarem.



Matriz de saberes	Foco em Responsabilidade e Participação (por exemplo, apreciar os espaços da escola, usufruindo deles com cuidado, construir brinquedos com material reciclado, verificar a limpeza e os espaços de convívio, dentre outros)
N° de aulas	08 aulas
Temas / Recursos didáticos sugeridos	 - Paradidático Callum, the caterpillar (ou) cenas do filme Toy story 1 - Canção infantil (Playing in the playground), disponível em http://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/songs/playing-the-playground - Cenas do filme Toy story 1 - Música: You've got a friend in me (do filme Toy story 1)
Atividades em foco	- Ouvir uma história, brincar apreciando os espaços da escola, cantar uma música em inglês
Produto final: sugestões	 Compor um picture book (livro de fotos dos estudantes com seus brinquedos favoritos) Construir brinquedos com material reciclado e apresentação para a turma

Ciclo de Alfabetização 2º ano

Playing in the playground (canção infantil) e / ou Callum, the caterpillar (paradidático)

1 aula: Trabalhar um repertório lexical relativo a brinquedos (para brincar fora, no pátio da escola ou playground). Cantar com as crianças a canção: http:// learnenglishkids. britishcouncil.org/en/songs/playing-the-playground.

Professor: no link acima, há atividades que podem ser desenvolvidas na aula (flashcards, atividades de colorir, entre outras).

1 aula: Retomar os nomes de brinquedos no playground em inglês, usando flashcards. Usar brincadeiras (jogo da memória, bingo, hot potato, etc.) para trabalhar o repertório lexical com as criancas. 1 aula: Para apresentar a história Callum, the Caterpillar, perguntar aos estudantes em quais lugares podemos brincar, além do playground. Contar a história para as crianças e trabalhar o repertório de cores e elementos da natureza, valorizando-a.

Professor: verificar no acervo da escola a disponibilidade do título, ou de algum outro com temática semelhante.

Uma cena de Toy story 1

1 aula: Conversar com as crianças sobre filmes que eles conhecem que falam de brinquedos. Trabalhar com uma cena do filme Toy story 1

Sugestão para o professor:

www.youtube.com/ watch?v=4X0ejht-P7iA&list=PLa4h5w-Z-tVCXhqSCZi1vs5s-3f3Exkmg3D&index=2

Levantar com as crianças um repertório lexical de brinquedos (para brincar dentro de casa/da sala). 2 aulas: Em uma aula, você poderá trabalhar com a música You've got a friend in me para explorar o tema da amizade. Posteriormente, estabelecer uma comparação, com a ajuda das crianças. sobre as histórias que eles conheceram nas duas últimas aulas: contrastar o espaço de brincar, os nomes em inglês dos bringuedos. Se a escola tiver um playground, levar as crianças para brincarem no espaço. Pedir para os estudantes observarem o espaço e indicarem as cores dos elementos da natureza e dos brinquedos do playground.

Pedir para que os estudantes tragam um brinquedo favorito para a próxima aula. 2 aulas: A atividade central destas aulas é a apresentação dos bringuedos que os estudantes trouxeram. Cada um deve mostrar o bringuedo, dizer o que é, a cor característica (Por exemplo: This is my toy car. It's Black and White). Durante a apresentação, fotografar os estudantes para a produção do livro (uma das opções de produto final). Propor aos estudantes que compartilhem seus brinquedos com os amigos para brincar. Pensar aqui em uma atividade inclusiva que possa envolver estudantes com alguma forma de deficiência.



Ciclo de Alfabetização - 3º ano

Matriz de saberes	Foco em Empatia e Colaboração (por exemplo, trabalhar com grupo, agir com empatia, criar, pactuar e respeitar princípios de convivência, fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo)
Nº de aulas	9 a 10 aulas
Temas / Recursos didáticos sugeridos	 Nursery rhymes (Ten Green bottles) Fábula Africana (vídeo): Why Anansi has thin legs disponível em http://learnenglishkids. britishcouncil.org/en/short-stories/why-anansi-has-thin-legs Desenho animado Nigeriano: Bino & Fino celebrate Nigeria Independence day disponível em https://www.youtube.com/watch?v=hxJ6Sn4Kr48 Atividades relativas ao tema "festa de aniversário" (calendário de aniversários, convite para festa) disponíveis em http://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/category/topics/birthdays
Atividades em foco	- Ouvir e dramatizar uma história - Cantar e brincar - Participar de uma festa de aniversário
Produto final: sugestões	 Pôster com o calendário de aniversários dos estudantes em inglês Preparar uma festa de aniversário coletiva, para os aniversariantes do mês

Ciclo de Alfabetização 3º ano

Ten Green bottles (nursery rhyme) e Fábula africana: Why anansi has thin legs 1 aula: Cantar e brincar com o rhyme Ten green bottles. Como foco lexical, apresentar e trabalhar os números cardinais. Esta aula é uma brincadeira com a canção 10 green bottles.

Sugestão para o professor: Veja uma ideia para a dinâmica em

https://www.youtube.com/ watch?v=tazUWUHUQDs https://www.youtube.com/ watch?v=hxJ6Sn4Kr48 2 aulas: A atividade central desta vivência é a contação de uma fábula africana, que narra a história de anansi, figura importante no folclore africano. Para além do trabalho com aspectos culturais do tema, a fábula possibilita retomar vocabulário relativo a números e trabalhar e/ ou retomar outros grupos lexicais, como alimentos e animais.

Professor: Acesse a história em

http://learnenglishkids. britishcouncil.org/en/ short-stories/why-anansi--has-thin-legs 1 aula: Propor brincadeiras para as crianças retomarem o vocabulário trabalhado nas aulas anteriores, principalmente numerais ordinais (com jogo da memória, bingo com continhas – adição e subtração, entre outros).

Bino & Fino celebrate Nigeria Independence day (educational cartoon) 2 aulas: Em continuidade ao trabalho com a perspectiva cultural africana, o desenho animado Bino and Fino vai apresentar a celebração do dia da independência da Nigéria (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=hxJ6Sn4Kr48)

É possível desenvolver o vocabulário relativo a meses do ano e datas a partir dessa vivência. Iniciar a construção do calendário em um pôster (papel craft, por exemplo) que poderá ser usado para registrar os aniversariantes a cada mês.

Sugestão para o professor: Para mais ideias e materiais sobre calendário, acesse http:// learnenglishkids.britishcouncil.org/en/crafts/birthday-calendar 2/3 aulas: Organizar / Planejar com as crianças uma festa de aniversário coletiva, para os aniversariantes do mês. Eles deverão pensar em um convite (assinado pelos aniversariantes do mês e que deve ser entregue para os não aniversariantes), preparar uma decoração simples ou fazer um cartão de presente de aniversário para os amigos.

Sugestão para o professor: Ideias para o desenvolvimento do trabalho estão disponíveis em

http://learnenglishkids. britishcouncil.org/en/ writing-practice/birthday--party-invitation

http://learnenglishkids. britishcouncil.org/en/ crafts/birthday-card **1 aula:** Nesta aula a vivência é a festa de coletiva de aniversário.



Matriz de saberes	Foco em Abertura à diversidade (por exemplo, abrir-se ao novo, respeitar e valorizar as diferenças e acolher a diversidade). Indicar algum tipo de diversidade afinada com a idade e o repertório dos estudantes Potencial Interdisciplinar: Geografia, Artes, Ciências, Educação Física
N° de aulas	10 aulas
Temas / Recursos didáticos sugeridos	 Contos tradicionais /modernos:Three little pigs (paradidático ou vídeos) ou The true story of the Three little pigs disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AdLGWluImVs Brincadeira: What's the time, Mr. Wolf? Roteiro de peça de teatro: Three little pigs ou The true story of the Three little pigs, disponível em https://www.dramanotebook.com/plays-for-kids/fairy-tale-plays-2/
	ver em mitps://www.dramanotebook.com/piays-ror-kids/raily-tale-piays-z/
Atividades em foco	 Ouvir histórias – escolher aqui histórias de outros continentes – principalmente onde se fala a Língua Inglesa, como da Índia ou de países africanos Imaginar e vivenciar papéis (personagens)
Produto final: sugestões	- Recriar o final para uma história - Encenar / dramatizar uma história (Three little pigs ou The true story of the Three little pigs)

Ciclo Interdisciplinar 4° ano

The three little pigs e Brincadeira: What's the time Mr. Wolf? 2 aulas: Contar a história dos 3 porquinhos.

Professor: Você poderá usar as estratégias sugeridas neste caderno no eixo oralidade e outras de sua preferência.

1 aula: Retomar a história com os estudantes e, de modo dialogado com a turma, conversar sobre como as pessoas moram em diferentes culturas/lugares.

Sugestão para o professor: Você poderá usar o site http:// www.kidcyber.com.au/ houses-around-the-world/ para explorar imagens dessas habitações e conversar sobre o tema. para posteriormente trabalhar, de modo lúdico, com léxico relacionado a tipos de casa, espaços internos e organização, e materiais de construção, por exemplo. Como registro da aula, as crianças podem desenhar sua própria casa e nomear seu tipo e/ou partes que ela contém.

Interdisciplinar com Geografia: É possível encorajar as crianças a investigarem outros modos de viver e habitações na comunidade, na cidade, no país, e organizar um cartaz com essa pesquisa.

Interdisciplinar com Ciências:

É possível promover um bate-papo sobre a questão da habitação, resistência e fragilidade de construções, materiais sustentáveis para habitações sustentáveis, que poderá ser desenvolvido com mais aprofundamento, se conveniente.

1 aula: Brincar no pátio/quadra com What's the time,Mr. Wolf?

Professor: Para conhecer a brincadeira, acesse https://www.youtube.com/watch?-v=E4bvuLIF0_Y)

Atenção: Ensinar What's the time? e a expressão o'clock para a brincadeira.

Ciclo Interdisciplinar 4° ano

The true story of the Three little pigs (to Jon Sciesza) 2 aulas: A atividade central desta aula é perceber o ponto de vista do lobo mau ao ouvir sua versão da história.

1 aula: Nesta aula, as atividades devem focalizar objetos (mobília, por exemplo) que encontramos na casa do lobo mau, em sua versão da história. É possível trazer atividades lúdicas para que os estudantes reconheçam esse tipo de vocabulário.

1 aula: A atividade central desta aula é propor aos estudantes que recriem o final da história (na versão do lobo mau ou na versão original), por exemplo, por meio de desenho, pintura ou colagem, com legenda simples, em inglês.

Interdisciplinar com Artes: Se a opção for pela dramatização, o número de aulas poderá ser maior, e os ensaios poderão ser diluídos ao longo de um semestre, para compor uma apresentação de fim de ano na escola, por exemplo.



Matriz de saberes	Resolução de Problemas e Empatia e Colaboração Resolver problemas individuais e coletivos; interagir e dialogar com os demais, compartilhar saberes; investigar, escutar, observar com atenção, trabalhar em grupo, respeitar as diferenças, entre outros Potencial Interdisciplinar: Matemática, Artes e TPA
N° de aulas	10 aulas
Temas / Recursos didáticos sugeridos	- Filme: A blind story: short film Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=4RUIwiwZeEI
	 Imagens de diferentes escolas ao redor do mundo. Disponível em https://educacao.uol. com.br/album/2015/09/30/fotografos-registram-salas-de-aula-em-varios-paises-do-mundo. htm#fotoNav=11
	- Site de jogos para aprender inglês www.gamestolearnenglish.com
	- Diferentes plantas baixas de escolas
Atividades em foco	- Assistir a filme - Jogar, desenhar - Investigar / Buscar informações para propor uma intervenção na escola
Produto final: sugestões	 Construir a planta baixa da escola em escala com a ajuda do professor de Matemática, com indicação de área, perímetro, formas geométricas encontradas, nomeando os locais em inglês. Ela deverá conter uma proposta de melhoria para contemplar estudantes com mobilidade reduzida ou alguma necessidade específica (por exemplo, no caso dos cegos ou

inglês após visitarem virtualmente escolas do mundo anglófono

- Fazer um desenho da escola ideal ou da sala de aula ideal, nomeando os espaços em

com baixa visão)

Ciclo Interdisciplinar 5° ano

Blind story: a short film (film)

1 aula: Na primeira aula, a atividade central é explorar a temática do filme: um menino resolve um teste de inglês de um jeito diferente influenciado por uma experiência anterior, ao ver um cego atravessar a rua. O filme não tem som e você poderá apresentar a imagem inicial do menino e ensinar a palavra blind aos estudantes, perguntando se consequem imaginar a história do filme com base somente nessa imagem e na palavra blind. Sugerimos que você vá mostrando o filme em partes (que você considera significativas para um trabalho de levantamento de hipóteses) e ao parar em cada uma dessas cenas, pergunte: What's next? Acolha as suposições dos estudantes. verificando o que realmente acontece e continue com o procedimento até o final do filme. Para finalizar. você pode construir com os estudantes um quadro na lousa com algumas informações sobre o filme: Title (Blind story: a short film), Characters (boy, mother, students, teacher), Country: (India), Place:(school, in the classroom), Activity in the classroom (surprise test). Você também poderá explorar outros elementos presentes no filme. promovendo um bate-papo com os estudantes (por exemplo, o fato de fazer uma "prova surpresa" e a reação dos estudantes).

1 aula: A ideia para o início desta aula é retomar o filme e verificar, de forma lúdica, o que os estudantes conseguem se lembrar, explorando alguns detalhes. Para isso, você pode propor perguntas como: Quem ajuda o cego a atravessar a rua? As placas no muro, atrás do menino na calcada, estão em qual línqua? Que cor é o vestido da professora? (Quais as cores das carteiras na sala de aula, etc.). Os estudantes assistem ao filme novamente para confirmarem as informações. Aproveite o link e converse com os estudantes sobre alguns aspectos da cultura indiana e de comportamento (por exemplo, a ajuda dada ao cego para atravessar a rua), comparando-os com os da nossa cultura / comportamento. Em seguida, a sugestão é dar ênfase à sala de aula no filme e caracterizá--la, comparando-a com a sala de aula dos estudantes. Este é um link para trabalhar com os estudantes o vocabulário relativo à mobília e disciplinas e materiais escolares. Para apresentar esse vocabulário. você pode utilizar outros materiais (dos próprios estudantes, da sala de aula, ou flashcards) e usar estratégias de ensino de sua preferência.

Professor: Veja sugestão de materiais e atividades em

http://learnenglishkids.britishcouncil.org/en/word-games/ school-things-1

http://learnenglishkids. britishcouncil.org/sites/kids/ files/attachment/worksheets-school-v2.pdf

http://learnenglishkids. britishcouncil.org/en/your-turn/ school?

2 aulas: O foco desta aula é retomar e ampliar o vocabulário sobre a escola por meio de jogos. Você pode brincar com os estudantes de hangman, para iniciar a aula, e depois propor aos estudantes que bringuem em duplas. revisando o vocabulário da aula anterior. Amplie o vocabulário dos estudantes e promova outros jogos (um caça-palavras, bingo, dominó, entre outros). Numa segunda aula, sugerimos que você acesse o site gamestolearnenglish e explore, em sala de aula ou no laboratório de informática, alguns dos jogos disponíveis. Vários deles são jogos de vocabulário e os estudantes poderão acessá-los para brincar em casa.

Ciclo Interdisciplinar 5° ano

Schools around the world (web article) 1 aula: O foco desta aula é conversar com os estudantes sobre como a memória funciona, especialmente para aprender uma outra língua. Você pode retomar a cena do filme em que o menino faz a atividade de ligar palavra à imagem e perguntar aos estudantes, por exemplo: porque ele ligou blind com a imagem do olho, e eye com a imagem do cego? Pode ser bem interessante fazer os estudantes perceberem que as palavras criam campos associativos e isto tem bastante relação com nossas vivências. O bate-papo pode envolver outras perguntas, por exemplo: É melhor relacionar a palavra em inglês com a imagem, ou a palavra em inglês com a palavra em português? Faz diferenca? Quando fazemos brincadeiras para aprender as palavras é melhor? E brincadeiras com palavras – facilitam a aprendizagem? Em seguida, proponha aos estudantes alguns riddles (adivinhas) ou jokes para trabalhar com esse assunto.

Professor: Veja opções em http://learnenglishkids. britishcouncil.org/en/jokes/ fish-school ou

http://learnenglishkids. britishcouncil.org/en/jokes/ spider-the-computer 1 aula: A atividade central destas aulas é explorar contextos escolares diversos ao redor do mundo. A sugestão é utilizar algumas das imagens do link https://educacao.uol.com.br/album/2015/09/30/fotografos-registram-salas-de-aula-em-varios-paises-do-mundo.htm#fotoNav=11

https://educacao.uol.com.br/ album/2015/09/30/fotografos-registram-salas-de-aula--em-varios-paises-do-mundo.htm#fotoNav=11

Você pode imprimir as imagens em A3, dispô-las na sala de aula (na lousa, nas paredes) e organizar uma atividade com uma tabela na qual os estudantes precisam identificar: country, number of students in the picture, classroom furniture, uniform (yes/no), school supplies, dentre outras características que você queira destacar. Os estudantes comparam suas respostas em grupos e posteriormente você pode colocar a tabela com as respostas em um pôster para os estudantes conferirem. Para conversar com a turma, você pode perguntar: há algo que chamou sua atenção nessas escolas? Como elas são diferentes? Como seria estudar nessas escolas pra você?

4 aulas: O foco dessas aulas é planeiar junto com os estudantes a planta baixa da escola, com uma proposta de intervenção. Numa primeira aula, é importante trabalhar com diferentes plantas baixas para que os estudantes reconheçam o gênero e as possibilidades de organização espacial de uma escola, comparando-as. Depois, os estudantes podem trabalhar em grupos e investigar um espaço específico da escola, pensar em como aquele espaço atende à diversidade de estudantes na escola. as eventuais melhorias que ele pode ter, etc. Sugerimos pelo menos duas aulas para esse levantamento para que, com as informações trazidas pelos estudantes, a planta baixa seia executada a partir das informações coletadas e da discussão/decisões dos estudantes.

Interdisciplinar com Matemática:

a integração com Matemática poderá ser feita para desenvolver conteúdos relativos a formas geométricas, cálculo da área de perímetro e desenho da planta baixa em escala.

Interdisciplinar com Artes: a

integração com Artes poderá ser proposta para auxiliar no desenho e nas características da planta baixa.



Matriz de saberes	Foco em Abertura à diversidade (por exemplo, abrir-se ao novo, respeitar e valorizar as diferenças e acolher a diversidade) Potencial Interdisciplinar: Língua Portuguesa, Geografia
Nº de aulas	7 a 8 aulas
Temas / Recursos didáticos sugeridos	 Música: Pela Internet (Gilberto Gil) Disponível em https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/pela-internet.html Tira da Mafalda Sugestão em Português e Espanhol disponível em http://soumaisenem.com.br/redacao/lingua-e-linguagem/o-estrangeirismo http://www.tradutoradeespanhol.com.br/2013/08/extrangeirismos-na-lingua-portuguesa.html Tira do Baldo disponível em http://comicsidontunderstand.com/wordpress/wp-content/uplo-ads/2016/01/baldo-spanglish.gif Textos em inglês presentes em diferentes suportes (bonés, camisetas, quadros, canecas, letreiros de loja, entre outros)
Atividades em foco	- Ler tiras - Ouvir uma música
	- Observar / Ler textos em Língua Inglesa em diferentes portadores
Produto final: sugestões	- Produzir um cartaz com os resultados de pesquisa de palavras e expressões da Língua Inglesa presentes em diferentes produtos e suportes

Ciclo Interdisciplinar 6° ano

"Pela Internet" e Tira da Mafalda / do Baldo 1 aula: A atividade central desta aula é sensibilizar os estudantes para o tema: a presença da Língua Inglesa em nosso cotidiano. Você pode começar com um bate--papo sobre expressões e palavras conhecidas dos estudantes, como hot dog, hamburger, game, e pedir para os estudantes compararem tanto a grafia como a pronúncia dessas mesmas palavras com o Português. Elas são diferentes? E no dicionário de português? Elas existem escritas do mesmo modo como em Inglês?

Professor: Esta é uma boa oportunidade para explorar a consulta ao dicionário bilíngue.

1 aula: Nesta aula, a sugestão é retomar o tema da aula anterior e trabalhar a música "Pela internet". de Gilberto Gil. É possível preparar uma atividade do tipo filling in the gaps com as palavras em inglês e propor aos estudantes que escutem a música e completem as lacunas. Posteriormente, você pode ampliar o assunto. convidando os estudantes para identificarem palavras de outras línguas, presentes no texto, como o lorubá, e explorar o tema da mistura entre culturas e línguas.

Professor: Proponha também uma reflexão sobre o grande número de palavras usadas em português oriundas do inglês na área da computação, por exemplo.

Para a aula seguinte, convide os estudantes para trazerem objetos (camisetas, bonés, cadernos, canecas, etc.) ou revistas e imagens que tenham alguma palavra e/ou frase em inglês impressa. Eles também poderão anotar palavras e frases presentes em qualquer lugar / objeto com o qual tenham tido contato.

2 aulas: Na primeira aula, a sugestão é retomar a música da aula anterior e provocar os estudantes com a seguinte indagação: será que o inglês também influencia outras línguas? Apresente então a tira da Mafalda. de forma contextualizada e converse sobre a temática com os estudantes. Em seguida, apresente a tira do Baldo, contextualizando o texto, e converse com os estudantes sobre o tema da "miscigenação" entre línguas, por exemplo: será que a influência da Língua Inglesa em outras línguas pode fazê-las "desaparecer"? Para a segunda aula, a sugestão é retomar o convite feito na aula anterior e propor aos estudantes que mostrem aos colegas os objetos e o que há neles de Língua Inglesa.

Ciclo Interdisciplinar 6° ano

Letreiros de loja com texto em inglês

1 aula: A sugestão para essa atividade é apresentar letreiros de lojas (e outras placas onde o Inglês esteja presente) e destacar o uso do (') +s (caso genitivo) em Inglês, das formas peculiares de escrever palavras, muitas vezes misturando Inglês com Português, etc. Para a reflexão com os estudantes, é importante encorajá-los a pensar sobre o conceito de valoração: porque usar um nome / expressão em Inglês em um letreiro de loja? E em camisetas, bonés e outros objetos?

1 aula: Nesta aula, o foco é começar a planejar com os estudantes o produto final. A sugestão é que eles trabalhem em grupos e tenham a seguinte tarefa: investigar, no supermercado, produtos que tenham palavras / frases em Inglês em seus rótulos/ nomes, ou marcas. Você pode, por exemplo, organizar a pesquisa em: alimentos industrializados, artigos de higiene, artigos de limpeza, alimentos e produtos para animais domésticos, etc. Você também pode propor aos estudantes que identifiquem os produtos que apresentam texto em outras línguas e posteriormente conversar sobre as razões pelas quais essa informação está presente em tais produtos.

2 aulas: Nestas aulas, o trabalho é a organização dos cartazes com as informações pesquisadas pelos grupos e posterior compartilhamento do trabalho com os colegas. Se possível, nos corredores da escola, para a comunidade escolar.

Interdisciplinar com Língua Portuguesa: outro projeto interessante pode ser desenvolver, junto com a professora de Português, um trabalho sobre empréstimos linguísticos, focando não apenas a Língua Inglesa, o Português, mas outras línguas também.



Mai	trız (മ	ငေဒ	hΔr	DC.
ıvıa	י בווו	uu	oa.	וסע	ರಾ

Foco em **Responsabilidade e participação** (por exemplo, respeitar e promover os direitos humanos e ambientais, participar da vida cidadã)

Nº de aulas

9 a 10 aulas

Temas / Recursos didáticos sugeridos

- I am Malala (vídeo animação: discurso de Malala Yousafzai's nas Nações Unidas).
 Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=9TxT6-uvJKQ
- Trecho do livro "Diário de Anne Frank" Disponível em http://www.npr.org/books/titles/138709907/anne-frank-the-diary-of-a-young-gir-l#excerpt

Para o professor: Sobre timelines e ferramenta de criação on-line http://www.readingrockets.org/article/creating-timelines http://www.teach-nology.com/web_tools/materials/timelines/

Atividades em foco

- Assistir a um vídeo
- Ler trecho de uma autobiografia
- Produzir timelines

Produto final: sugestões

- Produzir videobiografia para uma videoteca on-line a ser disponibilizada na escola ou
- Produzir *timeline* sobre personalidades relevantes para o mundo, o Brasil, ou a comunidade (na área das ciências, da cultura, das artes, etc.) e disponibilizar para os estudantes da escola (na biblioteca ou site da escola)

Ciclo Autoral 7° ano

"Anne – Diary of a Young girl" (trecho do diário)

1 aula: Uma sugestão para uma primeira aula é trazer imagens de diferentes textos (auto) biográficos (timeline, capas de livros biográficos. araphic novels). poemas em português. inglês e outras línguas, para os estudantes explorarem a macroestrutura desses textos. Duas dessas imagens devem ser, primeiramente, a do livro de Anne Frank, para criar o link para a aula seguinte. A segunda deve ser uma timeline da ativista Malala Yousafzai.

1 aula: Nesta aula, a sugestão é trabalhar um trecho do diário de Anne Frank. Após a necessária contextualização histórica sobre a escritora, sugerimos conferir em "Sunday. June 14, 1942", a partir do segundo parágrafo, pois a narrativa está prioritariamente no passado simples e é um bom insumo para os estudantes do ponto de vista temático, uma vez que ela descreve o dia do aniversário dela na escola.

Sugestão para o professor: É

possível conversar com a professora de Língua Portuguesa e pedir/sugerir que os estudantes leiam o Diário de Anne Frank em Português e verificar se, ao professor de História, vale tocar no tema da II Guerra Mundial. 1 aula: Nesta aula, a sugestão é retomar a narrativa de Anne Frank e explorar os verbos no passado simples, regulares e irregulares, por meio de jogos e brincadeiras. É possível, por exemplo, organizar um jogo de tabuleiro (como snakes and ladders, para trabalhar com esse aspecto linguístico, dentre outros que você deseje enfatizar.

I am Malala (videobiografia)

2 aulas: Nestas aulas, a atividade central é assistir à videobiografia de Malala Yousafzai's, ganhadora do prêmio Nobel da Paz. Por meio de sua história, é possível conversar com as crianças sobre direitos humanos em geral, direito à educação e desenvolver as estratégias de compreensão / escuta previstas para o ano.

1 aula: Nesta aula, o foco é proporcionar vivências de uso do passado simples em inglês, na oralidade, por exemplo propondo uma pesquisa em sala de aula sobre a história de vida dos estudantes. Em duplas, eles podem entrevistar uns aos outros, com perguntas que serão apreendidas como chunks: When were vou born? Where were you born? When did you get your favorite toy? When did you start school?, etc. As duplas devem anotar as respostas dos colegas para contar para um outro amigo ou para compartilhar com a turma toda.

1/2 aulas: Nestas aulas, o foco é trabalhar recursos linguísticos para fazer uma linha do tempo personalizada, simples, retomando com os estudantes as informações da aula anterior. Algumas estruturas básicas para essa atividade são: I was born in (place) / I was born on (date). In (year) I started school... / When I was I got my favorite toy/game. / I learned to read and write when I was...

Ciclo Autoral 7° ano

Projeto

2 aulas: Para essas duas aulas, a sugestão é pedir aos estudantes que, em grupos, escolham uma personalidade relevante para a comunidade, para o país, ou para o mundo e pesquisem sobre ela trazendo as informações na aula seguinte. A ideia é que eles produzam timelines simples (que podem ser feitas em cartaz ou em ferramenta on-line).

Professor: Veja sugestões em Recursos didáticos sugeridos.



Matriz	- 1			
Matria	മ	േവ	nara	С.

Foco em **Autoconhecimento e autocuidado** (por exemplo, conhecer e cuidar de seu corpo, sua mente, suas emoções, seu bem-estar e ter autocrítica)

Nº de aulas

10 aulas

Temas / Recursos didáticos sugeridos

- Vídeos:
- How much water do we use everyday disponível em https://www.youtube.com/watch?-v=On9WRrFHVjY

Everyone, everywhere 2030: Grace's story disponível em https://www.youtube.com/watch?-v=wF HlgnWEwU

- Música: The 3 R's (Jack Johnson)
- Poema: "Water poem" (by Martin Kiszko) disponível em https://vimeo.com/85264600

Atividades em foco

- Assistir a vídeos: nestas atividades é um bom momento para trazer os ODS 2030, como conteúdo dos textos em Inglês assim como de inspiração para a pré-construção do TCA a ser elaborado no ciclo.
- Criar e responder um quiz
- Ouvir uma música
- Ouvir / ler um poema

Produto final: sugestões

- Criar um slogan para uma campanha publicitária sobre sustentabilidade / consumo de água consciente ou **algum dos 17 temas dos ODS**
- Identificar um problema na escola (por exemplo, relacionado ao uso consciente da água, da energia elétrica) e propor uma solução/intervenção criativa

Ciclo Autoral 8° ano

How much water do we use everyday (vídeo) e The 3 R's (song) 1 aula: Nesta aula, a sugestão é trabalhar o vídeo que apresenta o quanto se gasta de água na produção de bens de consumo, alimentos e tudo o que necessitamos para viver. 2 aulas: Uma sugestão para esta aula é retomar o vídeo e trabalhar com alguns recursos linguísticos como quantificadores (How much, How many). Os estudantes podem criar um questionário sobre o consumo de água para os colegas de outra sala responderem e depois analisarem as respostas para dar um feedback aos respondentes, sugerindo alguma mudança caso necessário.

1/2 aulas: A ideia nesta aula é trabalhar com a música The 3 R's, que propõe a conscientização sobre a importância de "reduce, reuse, recycle". Os estudantes podem ser convidados, por exemplo, a criar um slogan sobre o tema, que poderá ser usado para uma campanha sobre sustentabilidade e consumo de água consciente.

Everyone, everywhere 2030: Grace's story (vídeo)

е

"Water poem"

2 aulas: Nesta aula. os estudantes assistem a mais um vídeo para ampliar a temática trabalhada, focando agora em como a falta de água afeta negativamente a vida de muitas famílias na África. Posteriormente, eles leem um videopoema sobre o assunto, para comparar os dois textos. A ideia é, por meio desse trabalho, encoraiar os estudantes a investigarem se problemas semelhantes também existem na comunidade onde vivem e de que forma lidam com eles.

1 aula: Nesta aula, os estudantes podem planejar a investigação dos problemas relacionados ao consumo de água / falta de água na comunidade / cidade e organizarem proposta de intervenção, planejando como irão desenvolvê-la, etc.

Professor: Você poderá agendar uma data específica para que os estudantes retornem com os resultados de pesquisa para finalizar o projeto 1/2 aulas: Na data combinada, os estudantes deverão organizar as informações e/ou produzir, com base nelas, uma proposta de intervenção (na escola, por exemplo, para reduzir o consumo de água) e posteriormente compartilhar a proposta em rede social ou compartilhar um post no site http://www.voicesofyouth. org/



Matriz de saberes	Foco em Autoconhecimento e autocuidado (por exemplo, conhecer e cuidar de seu corpo, sua mente, suas emoções e seu bem-estar e ter autocrítica)
Nº de aulas	08 aulas
Temas / Recursos didáticos sugeridos	- Vídeo: Teens talk about Health disponível em https://kidshealth.org/en/teens/teens-talk-heal-th-vd.html?WT.ac=ctg#catpersonal-stories
	- Músicas: You've got a friend (James Taylor) ou With a little help from my friends (The Beatles)
	- Artigos: Artigo médico para adolescentes Opção 1, disponível https://kidshealth.org/en/teens/depression.html?WT.ac=ctg# Opção 2, disponível https://kidshealth.org/en/teens/depression-tips.html?WT.ac=ctg#catfeelin- g-sad
Atividades em foco	- Assistir a vídeo - Ouvir / Ler artigos - Ouvir música
Produto final: sugestões	- Produzir vídeo campanha para promover o cuidado com a saúde e o bem-estar físico e mental

Ciclo Autoral 9° ano

Teens talk about Health (video)

2 aulas: Na primeira aula, a ideia é conversar com os estudantes sobre saúde mental e física. Você pode propor um bate-papo com os estudantes sobre questões mais gerais ou específicas da turma, mas é importante que, de alguma forma, esse bate-papo considere as enfermidades/ condições especiais que os adolescentes vão apresentar no vídeo (ashma, diabetes, depression, ADHD) e trabalhar com um vocabulário-chave para apoiar a escuta.

Na segunda aula, você poderá usar diferentes estratégias para trabalhar a compreensão do vídeo e ampliar o vocabulário. 1 aula: Nesta aula, a ideia é trazer as falas dos adolescentes para trabalhar com as informações detalhadas do texto.

Sugestão para professor: É possível, por exemplo, propor um jigsaw reading (cada estudante fica responsável por ler um depoimento para conhecer melhor e depois, em grupos, cada estudante compartilha com os outros a história que leu). Aqui um cuidado necessário é evitar que a sala toda se torne espaco inadequado de terapia em grupo, pois os alunos se identificam muito com o tema.

1 aula: Nesta aula, a partir dos depoimentos, você poderá trabalhar com alguns recursos linguísticos apresentados nas falas dos adolescentes, por exemplo. have to para indicar necessidade. Os estudantes poderão pensar em conselhos para os adolescentes em função das condições apresentadas, usando "should". e expressá-los oralmente ou por escrito.

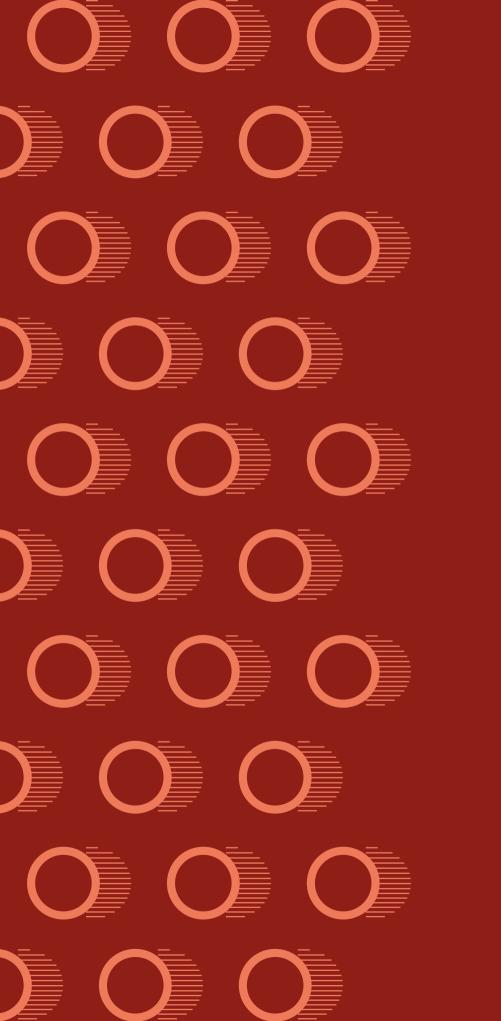
With a little help from my friends (música)

1 / 2 aulas: Nesta aula, a ideia é informar e conversar com os estudantes sobre o que é depressão, sintomas e tratamento. Sugerimos 2 opções (um texto mais curto e outro um pouco mais longo). No caso do texto mais longo, é possível também trabalhar apenas um excerto. Em ambos os casos, o foco é promover uma reflexão com os estudantes sobre o assunto e encorajá-los a falar sobre ele de modo respeitoso e melhor informado.

Outros temas de saúde na adolescência podem ser trazidos dentro do ODS, Saúde para todos. 1 aula: Retomando o vídeo e a fala do adolescente com depressão, você poderá conversar com a turma sobre a importância do apoio dos amigos, da família, no tratamento de qualquer enfermidade e abordar questões relativas ao bem-estar emocional na adolescência.

Professor: A música poderá ser trabalhada com estratégias de compreensão de sua preferência e que melhor atendam as necessidades dos estudantes.

2 aulas: A ideia central desse grupo de aulas é propor aos estudantes que criem um vídeo para encorajar os adolescentes a cuidarem de sua saúde e bem--estar. O projeto pode ser feito em grupos e nas duas aulas eles deverão planejar como fazê-lo, organizar um cronograma para desenvolvê-lo e apresentá-lo (em rede social, inclusive).



Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

AMIGUES, René. O trabalho do professor e o trabalho de ensino. In: Machado, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004. p. 35-53.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 1999.

COLL, Cesar. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUBOC, Ana Paula Martinez. A questão da avaliação da aprendizagem de Língua Inglesa segundo as teorias de letramentos. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GOMES, Daisy; FERLIN, Ana M. **90 ideias de atividades e atividades para a sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GRAVES, Kathellen. Teachers as course developers. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.

JENNINGS, Patricia A., GREENBERG, Mark T. The prosocial classroom: teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. **Review of Educational Research**, v.79, n.1, p.491-525, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: ______ (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: pastilhando experiências de estágios. 7. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAMSEY, Caroline. Managing to learn: the social poetics of a polyphonic "classroom". **Organization Studies**, v.29, n. 4, p. 543-558, 2008.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. Reflexões e propostas sobre Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas: Pontes, 2012.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisci- plinar e autoral**: Língua Inglesa. São Paulo: SME / COPED, 2016. (Coleção Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria)

_____. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Inglesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SCRIVENER, Jim. **Learning teaching**: the essential guide to English language teaching. 3rd ed. Oxford, UK: Macmillan, 2011.

Língua Inglesa

SIEBERER-NAGLER. Effective classroom-management & positive teaching. **English Language Teaching, Toronto**: Canadian Center of Science and Education, v. 9, n.1, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

WEINSTEIN, Carol S.; TOMLINSON-CLARKE, Saundra; CURRAN, Mary. Toward a conception of culturally responsive classroom management. **Journal of Teacher Education**, v.55, n.1, p. 25-38, 2004.

Consulte as obras disponíveis na Biblioteca Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca-pedagogica e-mail: smecopedbiblioteca@sme.prefeitura.sp.gov.br Telefone: 55 11 3396-0500

